

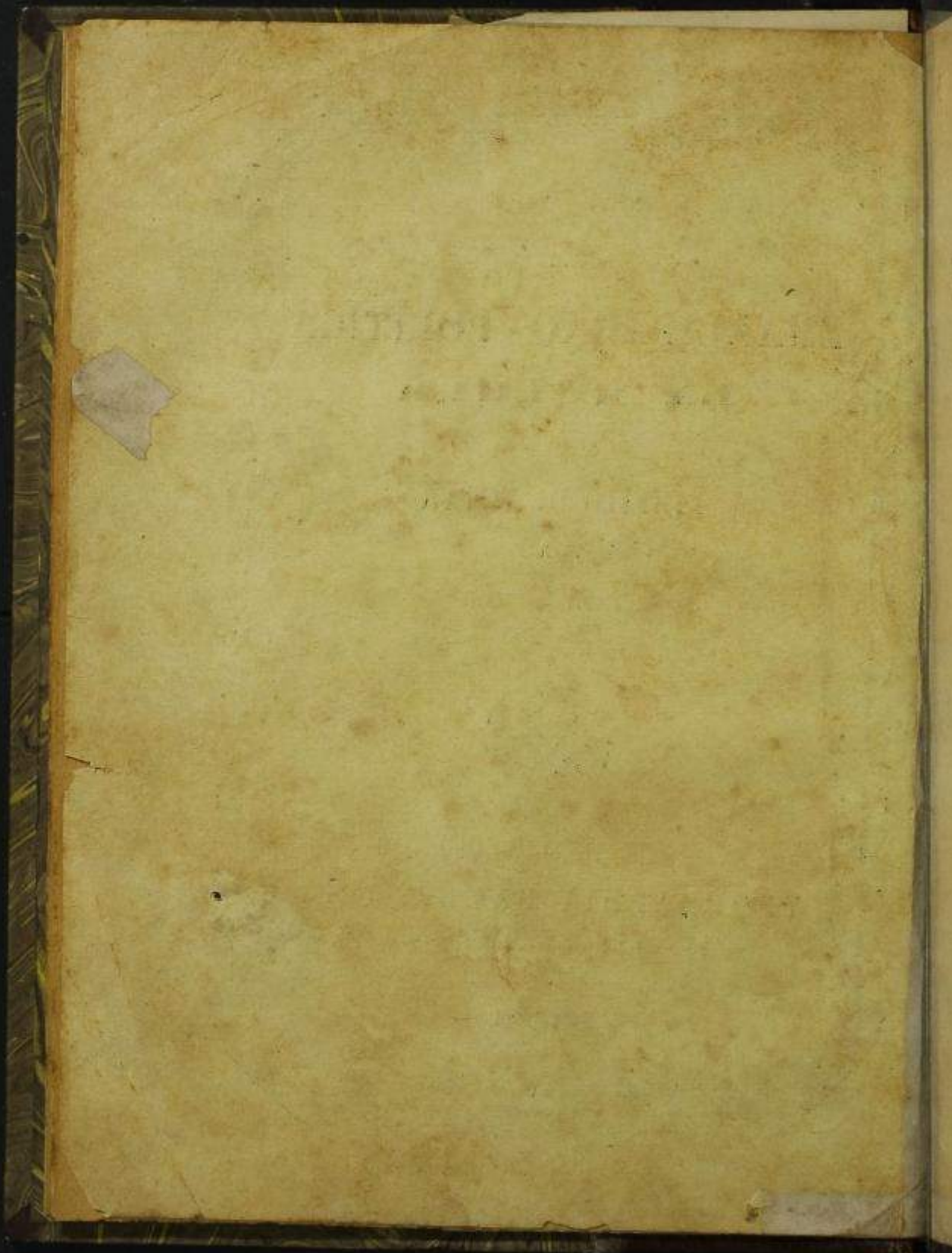
TRATADO
SOBRE
EMANCIPAÇÃO POLITICA
DA MULHER
E
DIREITO DE VOTAR
POR
A. R. T. S.



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA PAULA BRITO

10 Rua do Sacramento. 10

1868



TRATADO

SOBRE A

EMANCIPAÇÃO POLITICA DA MULHER

E

DIREITO DE VOTAR

POR

A. R. T. S.

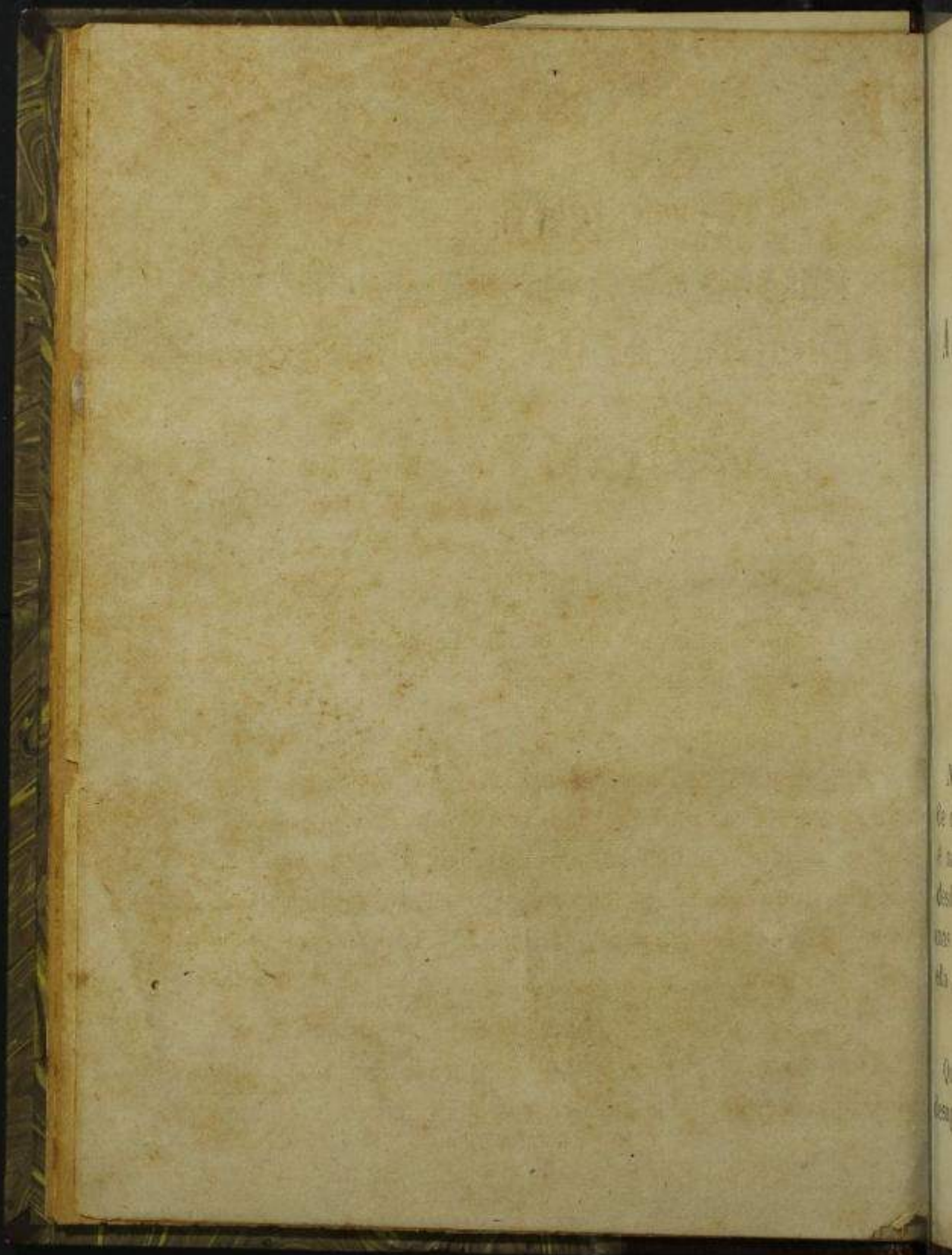


RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA PAULA BRITO

10 Rua do Sacramento, 10

1868



TRATADO

SOBRE

A EMANCIPAÇÃO POLITICA DA MULHER

E

DIREITO DE VOTAR

A mulher nasceu livre,
a mulher geme em ferros.

I

Não queremos menosprezar outros methodos de defender a mulher, mas o direito de votar é na minha opinião a pedra angular da empreza desde que não só procuramos proteger a mulher mas antes pôl-a em uma posição de se proteger ella mesma.

II

Que depois ella será só censurada se não desaparecerem todas as barbaras e desiguaes leis

que desmoralizam a nossa sociedade, a relação do matrimonio, a propriedade, administração e uso-fructo, e entretanto nós confessamos que para esperança dos proveitosos empregos na sociedade, é um dos mais fortes estimulos a cultura intellectual.

III

E' sufficiente para nosso argumento : a justiça natural, a politica, e os axiomas da liberdade determinam que direitos e obrigações, tributos e representações, devem ser co-existentes e co-extensivos, logo que a mulher como individual cidadã, está exposta á punição por actos criminosos, e a tributos para soccorrer o governo, evidentemente tem igual direito como o homem, para votar, para o exercicio destas leis e para a formação dos governos.

IV

A justiça natural e a politica concedem igualdade civil á mulher, e desta opinião foram os grandes pensadores Platão, Mill e Condorset.

Associações voluntarias, tanto religiosas como seculares foram organisadas nesta base, com argumentos repetidos que nenhuma communitade ou nação existiria que a mulher não ficasse em estado de inferioridade na politica, mas nós respondemos a nossos antagonistas, que isso mesmo se citava contra os servos, contra a liberdade da industria, contra a liberdade da imprensa, a liberdade da consciencia ; todas estas liberdades se achavam incompativeis com um estado bem organizado ; até se tem dado a possibilidade de facto, o que não é difficil comprehender, porque era costume geral a escravidão da mulher, quando citamos a época que a força era direito.

V

Longe de negar a dominante influencia social e civil da mulher, nós somos convencidos de sua vasta extensão ; concordamos com Demosthenes que ordens e medidas que um homem de Estado medita um anno inteiro, pódem ser derrubadas em um dia por uma mulher. Por

esta razão proclamamos a conveniencia de dotal-a com plenos direitos civís ; só depois que ella exercer sua poderosa influencia debaixo de um justo senso da sua obrigação e responsabilidade.

A historia de todas as idades é testemunha que a unica segurança para a nação, está aberta á responsabilidade onde existe um observado poder.

VI

Nós devemos desapprovar que uma parte da especie humana decida de outra parte da mesma especie, ou que um individual decida de outro individual que não é sua esphera propria, que a propria esphera de cada ente humano, é a mais larga e a mais alta que póde alcançar ; isso não póde ser acertado sem completa liberdade de escolha.

A mulher deve escolher a esphera que ella deve encher, a educação que quer procurar, e que emprego quer seguir, e não ser obrigada a acceitar com submissão os direitos, a educação e a esphera que o homem pensa proprio para conceder a ella.

VII

Nós temos estas verdades evidentes, que todos os homens são creados iguaes; que elles são dotados por seu creador com certos inalienaveis direitos, que são entre elles a vida, a liberdade e perseguição da felicidade. Governos tem sido estabelecidos para assegurar esses direitos entre os homens, que deduzem seu justo poder do consentimento dos governados. Nós chamamos o homem ignorante e ousado, que nega que esta expressão — homens — não encerra todo o genero humano; e que a liberdade, a vida, a procura da fé, felicidade, são os direitos inalienaveis sómente de meta le da especie humana.

VIII

Nós não achamos peso neste argumento que é necessario excluir as mulheres da vida civil porque cuidados domesticos e obrigações politicas são incompativeis, desde que nós não

vemos o facto no caso do homem. Nem mulher, nem homem precisam de uma lei que os exclua de uma occupação quando tenham apprehendido outra, incompativel com ella.

IX

Que é absurdo negar a todas as mulheres direitos civis, porque os cuidados da casa e familia consomem todo o seu tempo : de algumas, mas não de todas ; era como excluir todos os homens da Assembléa, porque são alguns marinheiros, outros soldados em serviço activo, ou negociantes, cujo negocio requer toda a sua attenção e energia. A mulher nasceu livre ; a mulher está em ferros nesta época de hoje, em que tudo respira a liberdade ; é tempo de considerar este objecto, e tratar de uma reforma que se poderia chamar a mais magnifica neste mundo. E' tempo que o homem neste século das luzes, quando grita liberdade, comprehenda a dignidade da mulher, e a baixeza do abuso de forças. Fosse primeiro protesto contra a in-

justiça que chocava tanto o caracter e o destino da metade do genero humano, as leis tem tambem sido iniquas. Os governos principiaram pela força e tyrannia; principiou no feudalismo dos soldados, na bigoteria dos padres, e as idéas da justiça e humanidade se faziam iguaes a um arcano contra o organizado egoismo da natureza humana, e isso é o protesto contra o passado. Épocas da escuridão, a baixa classe de varios paizes da Europa pretenderam direitos civís, e direito de votar, e uma directa representação no governo. A classe illustrada gritava: — Vós não sois aptos para isso; a resposta era: — Deixai-nos experimentar, que a França e mais paizes na Europa, não são esmagados debaixo de máos governos de milhares de annos — A resposta era: — deixai-nos experimentar — áquelles que duvidavam do successo desta experiencia. A mulher está na mesma circumstancia. Vós censuraes, diz ella, nossa fraca intelligencia, lancem nos o dado; vós pretendeis dizer que eu embaraço a politica, deixai-me experimentar. Abri vossas portas da Assembléa e Academias,

e dae ás irmãs de Stael a mesma occasião para cultura de espirito que o homem tem: deixai o resultado provar quaes são a sua capacidade intelligencia. Quando a mulher tiver gosado por mais seculos que vós, com adjutorio de livros á disciplina da vida, o estímulo da gloria, será tempo de discutir sobre esta questão. Como é a vossa intelligencia, assim é da mulher, porque ella é igual ao homem; entretanto se costuma dizer que espiritos fazem uma carreira, não obstante todos os obstaculos, mas contudo isso quem sabe quantos talentos tem sido assassinados por falta de meios, que podiam ter alcançado a maior celebridade e gloria. Seja como for esplendido o dote natural, a disciplina da vida completa todo o milagre. A habilidade de Napoleão o que era? Um genio de esperanza de ficar um Cezar, abre o caminho á mulher, confunde-a com os grandes interesses, e se tres seculos não produzem um Carlos Magno, um Napoleão, depois confesso que ha alguma differença entre as intelligencias dos sexos. Se- culos sómente pôdem pôr uma base neste ar-

gumento : homens mediocres são inclinados a disputar sobre a capacidade da mulher, mas é porque temem a sua superioridade. Platão, assim como outros philosophos, e como os maiores espiritos da França, Inglaterra e Allemanha, concordam sobre a intelligencia igual dos dous sexos ; só a educação faz a differença ; diz-se que a mulher é desherdada da natureza, é destituida do espirito de invenção, e que nada tem produzido ; que o homem é astrónomo, poeta, machinista e descobridor de terras ; mas se elle recebesse a triste educação da mulher, que só serve para pasto do despotismo do homem, quero saber que habilidades elle adquiriria, e que havia de produzir na escravidão que agora produz na plena liberdade da escolha de sua esphera com estímulo da celebridade e sua elevada educação. A mulher diz agora ; — Eu nunca sondei os abysmos da sciencia, porque ouvi sempre esta doutrina, que isso é inconveniente ao nosso sexo, e que todos os conhecimentos do mundo, são superfluos á mulher : tem-se arredado todos os meios de cultura de espirito. Diz-se que a mu-

lber nunca alcançou a eloquencia de Demosthenes, mas nunca se esportou minha energia mostrando-me uma corôa de gloria, celebridade e a gratidão de ganhá-la. Dizei agora para diante, bemvindo para nós em nossa arena ; deixai factos e não theorias de determinar minha esphera e minha capacidade ; a mais vasta intelligencia não póde prever as consequencias de uma grande reforma social. A mulher é um ente intelligente, e porque não terá parte nos negocios publicos ? O senso da justiça não dicta que o ente que soffre debaixo das leis, deve ter direito á formação dellas, que essa creatura cuja industria está sujeita á tributos, deve ter uma voz de fixar o character e a quantia do tributo ? O mal que algumas almas timoratas prophetisam; do character da mulher no exercicio dos seus direitos politicos não nos dá cuidado ; deixai a educação formar o racional, e a existencia moral da mulher ; a natureza completará o resto. E' inegavel que seja injustiça a mulher estar sujeita ao carcere ás prisões, aos tributos, e negar-se-lhe a urna eleitoral.

A disputa sobre a capacidade da mulher, póde-se logo decidir: nós sabemos que o homem mais miseravel como o mais dotado, tem os mesmos direitos civis, conforme nossas theorias de instituição; nunca se clamava que aos menos dotados se negava o direito civil. As maiores intelligencias não pódem clamar por adição de seus privilegios, como tambem a conducta mais libertina não as diminue. Mesmo no caso que a mulher fosse inferior ao homem, não póde servir de argumento porque é sempre um membro da sociedade; paga tributos e responde por si. Eu persevero neste argumento, e principio eterno, que tributos e representações devem ser extensivos; que cargos e direitos devem corresponder um ao outro. Nenhum principio da liberdade tem sido enunciado, que não comprehenda que a mulher não é excluida delle. O estado nunca pôz a base do direito na distincção dos sexos, supposto que a mulher differe essencialmente em sua intelligencia do homem; é esse um argumento de a escravisar, entretanto que nossa civilisação concede-lhe ter propriedades

ser a tutora de seus filhos; e impossibilitada de votar para proteger a si e seus filhos. Deliberemos a materia sem egoismo. Existe algum homem que renuncie o seu direito de votar, e fie sua prosperidade dos outros? Supponhamos que uma classe de homens se offerecia para escolher vossa esphera, e votar em vosso lugar, como acharieis isso ridiculo e atrevido? Eu não propouho de proteger a mulher, porque em cada estado bem governado, cada individuo deve ser dotado de não esperar protecção dos outros. Cita-se o argumento que a mulher é muito occupada com cuidados domesticos, para se metter em politica, mas porque outras classes da sociedade que tambem se occupam como soldados em serviço: marinheiros, medicos, advogados, negociantes, não são prohibidos de votar? Só a mulher não tem mais tempo para nada senão para a casa, quando todas as classes o tem para tomar parte na politica não se deve por isso negar o direito dos mais. A mulher tem tempo para bailes, visitas inuteis, correspondencias amorosas, passar horas e horas no espelho; para tudo tem

tempo, menos para tomar parte na politica. — Deixai a mulher votar, gritam, haverá muitas discordias nas familias, porque filhas, paes, mães, podem ser de outro partido, sendo o principio bom, porque nós não o applicamos em uma occasião mais importante. Diferenças na religião, produzem mais discordias que diferenças na politica, mas concede-se á mulher a escolha de religião pois a mulher é protestante, e o homem catholico, praticamente esta liberdade na religião não tem produzido difficuldade; é provavel que a liberdade na politica ha-de fazer tão pouco, assim como a liberdade da imprensa, a liberdade da industria; nunca tem-se arguido seus successos.

Só no momento que a mulher entrar na vida publica, mostrará pela sua energia o que ella póde prestar. Neste momento está resolvida a questão.

Digo que existem dous caminhos adiante de vós, mulheres, n'esta reforma, um é tomar tudo quanto a Lei vos concede com uma mão confiada e determinada; outro é animar e ajudar a estas mulheres que tomam parte n'esta empreza. Mu-

lheres, eu vos aconselho, tomai vossos direitos, nenhuma lei vos embarça em muitas occasiões.

Se as preocupações de outro sexo e vossa pequena maneira de pensar previne isso, então não é adjutorio no código. A Lei não nos priva de applicar-nos ás sciencias, como á medecina, podemos nos aplicar ao commercio, ás artes, para nós adquirirmos uma existencia independente, e depois termos parte na politica; a vida caseira é a sepultura dos talentos.

O mundo é o livro da mulher, e d'este livro nós nos privamos, só ouvimos as doutrinas do sexo egoista que nos quer excluir de tudo em que possamos fazer sombra a elle, gozando de todos os estimulos, como glorias, grandezas e ouro; e elles tem animo ainda de perguntar por que nosso sexo tem produzido tão pouco.

A responsabilidade é um grande instrumento da educação, tanto moral como intellectual, como moral, fortifica as faculdades, e desenvolve a natureza.

Ella faz o desmazelado, zeloso, e transforma o deboche em sobriedade. Vêde essa senhora

que de repente ficou viuva, com o cuidado de seus filhos, da sua educação e da sua sorte, como prudente e circumspecta ella se torna; quanto fertil em recursos e sagaz com suas vistas: como sorprehende suas antigas amizades com seu caracter e intelligencia: vêde este ministro atrevido sem escrúpulos da opposição, como delibera, o que fará, como temido virá elle a ser no momento que estiver em um emprego do qual depender a prosperidade da nação. A mulher nunca pôde estudar estas grandes questões que mais interessam e movem a intelligencia humana, até ella os não estuda debaixo do confundido estímulo e embaraço da responsabilidade. Uma grande razão existe então, fôra justiça, porque nós devemos clamar o direito de votar, porque a grande escola dos povos é o Jury, assim como a urna das eleições. A educação dos cidadãos brasileiros, assim como das mais nações, está fundada nos seus interesses; nas discussões da assembléa; o sério interesse pessoal com o qual elle procura investigar questões politicas, e quando o espirito movido profundamente por esta tarefa, fazendo esforços gi-

gantescos, quando a grande crise nacional chega, então a forte excitação politica eleva toda a nação a uma plataforma mais alta da intelligencia e moralidade, e alguns admiram que elles tenham sua natureza desenvolvida, e que a nossa esteja ainda no estado de anão, esta pratica do mundo a mesma educação que recebe o sexo masculino nós clamamos tão longe que não se concede isso á mulher; nada se póde julgar de sua habilidade, se pretendem dizer que a mulher é incapaz de governar um estado: pelo contrario; por exemplo tem Elisabeth e Victoria da Inglaterra, Catharina da Russia, Isabel da Hespanha, Maria Thereza da Hungria, e muitas outras. E' opinião geral que a mulher não póde resolver questões diplomaticas e Isabel Ulrich sobre a escravidão da Vestindia em sua obra immortal intitulada — *Immediata e incondicional emancipação* — que fez a maior reforma nas questões sociaes da Inglaterra. Não se pode ler a Historia, sem admittir que a mulher mesmo preza em ferros, excluida, degradada, com um raio de seu espirito, influiria nas grandes negociações do estado, que o homem com toda

a sua sabedoria e instrucção não poderia effectuar, e entretanto na justiça natural nos fundamos, que a mulher como ente intelligente e mortal tem direitos a todos os meios da educação; e nesta base nos fundamos, para clamarmos por seus direitos civis, os privilegios que o homem tem. Os caprichos dos homens tem feito das mulheres plantas de estufa; metade do genero humano invalido; ouvimos gritos e choros todos os dias sobre o máo pagamento da mulher da vida inferior; não ganha a terça parte que o homem ganha no mais miseravel officio: seria debalde censurar individuos, por isso nós fomos muito tempo dominados por uma commum ignorancia e preocupação. Foi um erro da sociedade, foi defeito do tímido conservantismo que oppõe uma face de pedra contra qualquer cousa nova era culpa de uma imprensa servil que sabe tão bem pela experiencia pessoal, quantos loucos e cobardes são governados por uma risada.

E' defeito das mulheres simples, de ter sempre na idéa, isso não convém a uma senhora, uma tola preocupação, confundam com esse argumento.

E' uma tola opinião de alguns individuos que a massa das mulheres não deve se eutregar a outras occupaões, por isso é que forjam umas para as outras suas cadeas: por isso é tão mal pago o trabalho dellas? E' facil comprehender a razão: ha tantos homens quantas são as mulheres que precisam trabalhar para sua existencia. O homem tem milhares de recursos e ninguem o embaraça: se não progride n'uma occupação pega n'outra, assim os salarios devem subir, mas não é assim com as mulheres; toda a massa de mulheres deve achar occupação em uma, duas ou tres industrias. Se são mais trabalhadeiras para uma industria que se precisa, matam-se entre si com a concurrencia, e todos os dias se abaixam os salarios dellas, e ellas estarão por tudo, porque se uma não se quer sujeitar a esse preço, mil outras annuem, e o trabalho da mulher é barato pela grande abundancia que existe. Ellas tem pouca escolha de occupação; e porque não se abriria novas occupaões para ellas, como a medicina, a advocacia, serem guarda-livros? Deixai-as empregar-se em todos os ramos do commercio

deixai-as principiar e monopolisar. Escolhei das que se empregam na agulha para negociantes, algumas para ministras, outras para guarda-livros, outras para medicos, para deputadas, e outros muitos empregos, como guarda-sepulturas, carce-reiras, e serem pagas como a qualquer outro trabalhador. A concorrência é que faz soffrer a tantas mulheres, e se augmenta cada vez mais, pela superstição como pela preocupação. A mu-lher está á borda da pobreza, em miseria pelo numero de suas irmãs, mal paga, em necessidade e degradação; é para admirar que ella annue á tentação do ouro. Assim nós augmentamos todos os dias a fileira dos vicios em nossa so-ciedade; nós corrompemos toda a fabrica social, e a mulher fica reduzida a duas ou tres industrias, e quanto soffremos pelas nossas preocupações! Quando recompensarmos a energia, a intelligencia, e todas as emprezas da mulher propriamente, a questão da necessidade se dissolverá logo; fóra disso esta questão é inteiramente sem connexão com o grande problema social dos vicios das cidades: de horror e vergonha deve nos encher

a avançada desmoralisação da vida civilisada moderna, e voltar aborrecidas as faces para estas preoccupações sociaes, de fechar todos os empregos proveitosos ás mulheres, e considerai a conclusão que tiraste : voltai para traz os vossos olhares e confessareis que temos razão. Vinde ter connosco, argui a questão e direis esta mais refinada delicadeza, esta infantil preocupação em cujo altar vós sacrificaes a virtude de tantas, vale a exaltada veneração que vós tributaes.

Considerai um momento de que fontes são as fileiras da prostituição feminina requestada ; uma tonteira apressa sua ruina ; sua protecção seria neste character o senso commum, o que um mais largo interesse na pratica queria mais geralmente crear.

O amor dos desejos sensuaes domina porque todas as outras faculdades dormem por falta de exercicio.

A medecina seria para ellas occupação de desenvolver sua intelligencia e excitar sua mais forte energia. Dê alguém um interesse serio da vida, alguma cousa a fazer, alguma occupação

que accenda a sua imaginação, emulação; e logo a gratificação satisfará os sentidos ou sensos submetidos na propria subordinação: só cabeças vadias são tentados a más acções. E' inclinada á vadiação metade da natureza que não é empregada.

Porque o homem mais vezes vence seus desejos materiaes por meses e annos e se põe em uma vida mais digna! O homem se emprega em negocios que excitam todas as suas faculdades, e assim elle mitiga suas paixões com seus cuidados honrosos. Uma mulher ordinaria, uma mulher que cahe não tem vida activa, para tomar refugio onde a intelligencia quer contender por dominação com a paixão e onde a virtude é bronzeadada por altos pensamentos a paixão torna-o vadio e propenso á grande tentação do vicio, e o amor dos enfeites, a sede de riquezas e luxo. Factos sacodem theorias. Nós devemos confessar que existem muitas mulheres que ganham 4\$ rs. por semana, que podiam muito mais ganhar se ellas tivessem a liberdade de exercer todas as industrias, mas logo se censura que sahe da rotina costumada, e, de desespero de ver todos os caminhos fechados

para fazerem sua felicidade, é de admirar se ellas fecham os olhos sobre o character dos meios com que ellas pôdem alcançar pelo que suspiram? Abre o homem uma industria vantajosa, e se verá muitos poucos ladrões; abre a mulher o mesmo caminho, e verá uma que se ha-de aviltar por enfeites e luxos.

Deste grande problema social a solução de de diminuir ou causar os vicios das cidades, é o que propomos aqui.

Deixai a mulher escolher sua occupação tornando-se responsavel de si mesma, como o são os homens ao Creador, e não do proximo.

Eu vos admoesto que olheis com espirito para esta questão na qual vo-la tenho representado, e um grande protesto contra a fabrica social não é uma fantasia buscada em poucos gostos sociaes como soffrimentos, mas sim uma questão que vai para baixo do altar do vosso culto confundir-se com o systema social em que viveis. E' verdade que devemos reconhecer se as senhoras tem razão que toda a repugnancia em desviar a mulher da sua esphera é um erro cheio de

consequencias instantaneas. Não se pode esperar successo ; nós lançamos a luva ; sabemos as zombarias que nos esperam ; os incommodos e perseguições que nos sobrevirão ; tudo isso comtudo não é nada que se ponha na balança, comparado com o estimavel beneficio para fazer justiça á metade do genero humano, de curar esta ferida gangrenada : deter esta corrente de corrupção na verdadeira fonte da vida civilisada, é a grande questão da epoca : todas as outras são secundarias e precisam pequeno adjutorio. Evidentes objecções não são argumentos ; nós pedimos somente uma occasião de aprofundar a questão ; de a por diante do povo e depois repousar nas intelligencias e corações de nosso paiz, certos que as instituições debaixo das quaes nós vivemos, e a educação que deu uma reforma em ambos os sexos, tem creado homens e mulheres capazes de resolver um problema mais difficultoso, e uma mudança mais radical do que esta ; creemos clubs e sociedades para deliberar sobre esta grande questão dos direitos, das obrigações e relações da mulher. Homens e mulheres de nosso paiz, que tem

sufficiente interesse no objecto, hão-de dedicar um serio pensamento como um effectivo esforço á sua propria avaliação, e hão-de trabalhar com enthusiasmo para esta reforma.

O espirito do progresso da epoca empregado em centenaes formas de esforços para reformar a sociedade, e de aclarar sobre mil preoccupações que tem desgraçado a mulher até agora, e aquella que propomos é a mais urgente de todas. Uma metade do genero humano é seu objecto, e a outra metade está profundamente envolvida pela absoluta unidade de interesses e destino que a natureza tem estabelecido entre elles. O vizinho está mais proximo para envolver cada ente humano em uma igualdade geral de direitos e interesses: mas o homem e a mulher, em sua reciprocidade de amor e dever, são uma cousa e um sangue. Mãi, mulher, irmã, filha, estão tão perto do coração de cada homem que devem ellas ser para elle um céu ou um inferno. Onde está tanta reciprocidade de interesses, semelhante enlace da vida não póde haver real antagonismo de posição nem de acção. Os sexos não devem tomar por nada uma posição

hostil contra o outro nem em cuidado ou melhora-
mento das injustiças que existem suas necessarias
relações; mas elles devem harmonisar em opinião
e cooperar em exforços, pela razão que devem se
unir na ultima conclusão, da desejada reforma
dos varios pontos presentemente discutidos, e
que pedem uma resolução breve. A geral questão
dos direitos da mulher comprehende, sua educação
litteraria, scientifica, artistica; seus embaraços
industriaes, professionaes e commerciaes, seus in-
teresses pecuniarios civis e politicos; em uma
palavra, como individuo, nas funções como cidadão,
a mulher tem sido condemnada por sua delicadeza
e organização physica, á inferioridade da cultura
intellectual e moral, e á renuncia dos grandes
sociaes e civis privilegios na relação: era ideal-
mente anniquilada e escravizada em tudo quanto
diz respeito a seus direitos pessoaes e pecuniarios,
mas pela inspiração do Omnipotente e o espirito
intelligente da reforma se erigio a satisfação destas
injustiças, a ignorancia que esmaga as mulheres,
e as degrada, não peza pouco na consciencia
do mundo.

O culto do coração se envergonha de incensar n'um tão deshonroso altar; o homem começa a comprehender a dignidade da mulher, e a baixeza do abuso de força, e a principiar a abrir os olhos sobre seus direitos usurpados, e a cumprir seus mais nobres deveres.

A occasião é opportuna; na futura assembléa ajudai, patricios, a separar a luz da escuridão; dai sabiamente vossa protecção para determinar estes principios, deliberar sobre o methodo, e acabar os successos desta grande e santa questão.

SEGUNDA SECÇÃO

Funções publicas da mulher

Os trabalhos domesticos da mulher como dona de casa, ou caseira, não esgotam suas forças.

As funções da mulher de parceria com a caridade começam em casa : depois n'outra parte.

A fazer metade do genero humano conservar sua energia nas funções de uma caseira, mulher, e mãe, é um dispendio da mais preciosa materia que Deos fez na presente constituição da sociedade. Existem pessoas para quem as funções da casa são pouco ou nada preciosas. As celibatarias que são em grande numero, porque a muitas o casamento não convém, primeiro por adulterio que está hoje em ordem do dia ; segundo, por escrúpulo de circumstancias presentes quando consideram que todas as leis são a favor do homem

e a mulher não tem garantia alguma, porque a mulher nasceu livre, e a mulher geme em ferros. Já era tempo que a mulher passasse ao estado da independencia nesta época em que tudo grita por liberdade. A mulher e o homem são o mesmo corpo; como então seus direitos são tão desiguaes? Triste sociedade onde um está no throno, e o outro no pó. Entre escravo e senhor não ha sinceridade: a mulher ha-de sempre ser perfida ao homem emquanto existirem estas condicções. As funcções domesticas não são bastantes para a mulher: como se o homem não devesse ser mais que marido e pai. Depois que se acabam os trabalhos domesticos, resta muito tempo ainda para outras cousas.

Ha tres classes de mulheres: a da ultima pobreza que só se occupa em trabalhos materiaes; a da segunda são umas bonecas que existem sómente para delicia dos olhos; a da terceira que sabe repartir seu tempo, são no salão, homens litteratos e dentro boas donas de casa e ternas mãis de familia. Esta classe se alonga todos os dias mais no norte da Europa, e nos Estados-Unidos: as senhoras

unem funcções publicas com trabalhos caseiros. O que as mulheres devem fazer com seu tempo? Conforme o proverbio um sapateiro não deve saber de sua fôrma. Dezoito annos passados quando a plebe quiz tomar parte no governo, a aristocracia dizia: — Não convém que ella se ponha em conselhos publicos, a plebe não deve ter parte no governo, na assembléa, nem ter lugar no tribunal, nem ouvir a sentença de julgamento; não deve sentar-se entre os juizes; é incapaz de declarar a justiça, não entende esta materia, mas os grandes Cicero e Aristoteles pensaram da mesma maneira; disseram que negociantes entendem sómente de suas mercadorias, e não deviam se metter em politica. Povo miseravel, disseram estes sabios, que tem elle de fazer com os negocios do estado? negociantes, mecanicos, agricultores; isto é sómente para reis nobres, reis ricos, para pessoas que não precisam trabalhar. Muitos homens hoje tem a mesma estima para a mulher, que a aristocracia tinha para os mecanicos, agricultores e negociantes. Muitos proverbios do passado indicam o mesmo, mas presentemente está a cultura intellectual do sexo

feminino na classe abastada, tão avançada, que os proverbios antigos não se podem applicar, ao menos na Europa assim como nos Estados-Unidos, onde as senhoras são doutores em medicina, advogados, e formadas em varias outras sciencias. Nos Estados-Unidos, recebe o sexo feminino a mesma educação, quando não superior, que o masculino; o que deve ser porque a grande differença na cultura intellectual não pôde produzir senão desharmonia.

Se a mulher só sabe conversar em vestidos e em ninharias será para admirar que o marido não queira estar em casa? A sua verdadeira companheira não lhe enche a alma. No mesmo caso estará uma senhora bem educada que se reunir a um homem bruto que so cuida em seu cavallo, em seu cigarro, na garrafa, no jogo, etc. Em qualquer outro objecto que ella lhe falle, elle abre a boca e não sabe responder; então esta mulher como pode olhar para este homem como seu chefe? ha-de sempre contemplal-o como inferior a ella.

Todos os dias se augmenta a classe illustrada, pelo menos na Europa como nos Estados-Unidos; pot

isso as funcções domesticas não são em tão grande escala, que não deixem tempo para occupaões espirituaes. No tempo do Velho Testamento, quando se fiava todo o vestuario em casa, e se tecia, a dona da casa devia mesmo lavar e cosinhar em quanto o marido derrubava mattos e a mulher criava seus filhos; mas agora já um sapateiro paga ama, quer ser do *bom-tom*, e o filho crescendo que já possa andar, vai para o collegio.

As padarias, as carnicerias bem fornecidas suprem a mão da mulher, e existe mais uma classe de mulheres que não tem gosto nem habilidade para funcções domesticas; estas mulheres são excepçionaes, mas ellas se encontram todos os dias.

Ha senhoras de grandes talentos; porque se não aproveitam estes dotes da natureza? E' como se aquelle que nasceu para a marinha, devesse trabalhar em terra, ou um genio como Napoleão ou Cesar, ser um cabelleireiro. Se Mme. de Stael se tivesse dedicado ás funcções caseiras, seriamos privados de seus excellentes escriptos, como *Corina a influencia das paixões*, *a Litteratura da Alemanha*, suas *Cartas de Philosophia*, e muitos

outros escriptos, que se encontram no mundo. Trinta mil volumes que são escriptos sómente por senhoras e existem em varias bibliothecas da Europa, convencem do quanto perderia o mundo se estas senhoras tivessem se dedicado ao serviço domestico, em que qualquer outra mulher podia supprir. O trabalho material, qualquer é capaz de fazer, mas o espirital precisa talentos, talentos proprios. A natureza é tão escassa em dar engenhos ao mundo, que se deve aproveitar bem quando um apparece. Ha uma classe de mulheres que não são casadas nem tem casa, porque esta classe não se applica ás sciencias? Tambem devem ser incluidas as freiras que com os seus escriptos podem animar os povos, e que agora passam sua vida em vadiação e enjôo. E' verdade que as senhoras illustradas são muitas vezes ridicularisadas; muitas vezes ouvimos dizer: — Eu gosto mais de dansar uma valsa do que de discutir sobre Byron e Chiller.

E' porque só sabe dansar, e não pode ter susceptibilidade para Chiller que nunca o estudou. Outros mofam da mulher litterata por inveja ou rivalidade,

ou por temerem a sua superioridade, como succede
isso hoje com França com Madame George Sand,
que de tantos litteratos em Paris, foi ella escolhida
para escrever para o Theatro Francez.

Os homens neseios ridicularisam sempre as se-
nhoras illustradas, para reduzir suas mulheres e fi-
lhos á mediocridade em que ellas se acham; a voca-
ção para as letras não é geral, o que é para lamentar.
Tudo vive só para o material ; a maior parte da
gente inclina-se a uma cousa pratica e especulativa;
existem mil sapateiros a par de um botanico, ha
mil carpinteiros a par de um poeta que eleva sua
natureza em versos e sciencia. Mesmo os mais ins-
tuidos desejam uma occupação pratica para fazer
de seu pensamento uma cousa.

As mulheres necessitam fazer de seu pensamento
uma cousa ; quanto mais velho fica o mundo, mais
elle se espiritualisa, todos os dias cresee o numero
das senhoras que se applicam á leitura que lhe enche
toda a alma. Onde a energia da mulher apparece
mais, é na philantropia da epoca : lá se acha a
mulher em sua propria esphera. E' para louvar que
a caridade da mulher nunca falte, mitiga a injustiça

do homem que sempre apparece. Os homens combatem e as mulheres curam feridas : esquecem os odios, as injustiças, os temores pela voz queixosa que ellas ouviram ; só vêem o homem soffredor, e não perguntam ; a caridade não é só o que a humanidade precisa, nós necessitamos justiça que remova causas, como a caridade que mitiga os effeitos, e a mulher que se mette sempre como um anjo de graça entre a victima e a espada, que quer sempre castigar, não cumpre sempre sua unica funcção, não sua mais alta funcção ; tão alta que ella é, não é a sua mais alta. Se um usurario ou um homem máo vê que uma mulher sempre endireita a pessoa que elle opprime com sua usura na mão esquerda e com aguardente na direita, elle continúa suas oppressões porque se fia na fraqueza da mulher. Os males da sociedade peiorarão dando-se esmolas fóra de proposito, que alimente a vadiação como se vê pobres fazendo cá e lá requerimentos com choradeiras, mas não deixam escapar um baile, um spectaculo em dia de grande gala, querem por força assistir : querem ser de bom tom, mas

á custa alheia em casas de jogo onde vai o dinheiro das esmolas; mesmo a caridade deve ter seu meio termo, se não quer fazer mais mal que bem. Varias occupaões ensinar trabalhos de agulha, pequeno commercio e a agricultura é concedido á mulher, mas todas estas industrias não enchem ainda sua alma, tudo quanto requer a sua natureza porque ella tem a mesma natureza humana que o homem, e o mesmo direito. O direito natural da mulher não depende da força physica ou moral, depende somente da natureza humana que Deus fez na mais fraca mulher, como no mais forte homem. Se a mulher é um ente humano, primeiro, tem uma natureza humana; segundo, tem o direito de um ente humano; terceiro, tem a obrigação de um ente humano. A natureza tem a capacidade de possuir, de usar, de desenvolver, de gozar cada faculdade humana, e tem obrigação de fazer uso de seus direitos, e fazer de sua propria natureza humana uma historia: ella deve desenvolver-se, gozar seus direitos humanos, e cumprir com suas obrigações tambem humanas. O sexo feminino deve tanto contribuir para sua prosperidade, como o sexo

masculino. A mulher que tem a mesma natureza que o homem, os mesmos direitos humanos, a vida a liberdade, a perseguição da felicidade, que são inalienaveis tanto para o homem como para a mulher. Cada pessoa tem direito de desenvolver a natureza que segue, e a mulher tem o mesmo direito individual para determinar sua carreira e segui-la. Tem os mesmos direitos de corpo espiritual, da intelligencia, da consciencia; os mesmos direitos physicos e religiosos. Cada pessoa é um individuo integro; cada pessoa faz parte de uma raça e assim uma fracção do genero humano. Os direitos do individualismo não são possuidos, desenvolvidos, usados e gozados em uma vida solitaria, mas pela acção unida não se pode completar e aperfeiçoar o individual do homem e da mulher, sem dar cada um oportunidade para possuir, para desenvolver e gozar estes direitos; a acção deve ser unida; fora disso, individualidade é sómente possibilidade, não realidade. Assim os direitos individuaes da mulher levam consigo os mesmos direitos domesticos, sociaes e politicos, como o homem. Da familia estado

são os modos de acção que surgiram da natureza humana, em seu desenvolvimento histórico. Elles são todos necessarios para o desenvolvimento do genero humano; são necessarios para o desenvolvimento da mulher, e como ella tem as mesmas obrigações e direitos que o homem, segue-se que ella tem os mesmos direitos para usar, formar e protestar estas instituições para seus fins femininos como o homem tem para seus fins masculinos.

Tudo isto é inegavel como o é a mathematica ou a metaphysic; a mulher tem os mesmos direitos que o homem tem, em negocios domesticos: ella está na mesma esphera que o homem; ella tem o mesmo direito á industria que o homem tem; porque a mulher não ha-de exercitar seus talentos commerciaes em rivalidade com o homem? Deve ella ser sempre creada, e nunca senhora de si? E porque não se daria ella a mais occupações iguaes ás do homem? Porque as senhoras não farão leituras publicas como nos Estados-Unidos e na Allemanha, de obras traduzidas do grego, e adquirindo assim uma existencia independente! Porque não se applicarão á medicina, ao estudo

das leis para poder defender a innocencia, o estudo da agricultura, e escrever jornaes, diarios, semanaes? Os Estados-Unidos nos fornecem bastantes exemplos de senhoras empregadas como professoras nas Universidades e Academias. Em Ohio ha muitas senhoras empregadas como professoras de varias sciencias, como botanica, e uma senhora chamada Braun que se applicou ao estudo da theologia, e compõe riquissimos sermões.

A profissão da medicina pertence particularmente á mulher pela natureza, porque pela mesma natureza ella é um meio doutor. Devia-se fundar academias de medicina para as senhoras, a humanidade podia esperar grandes beneficios d'isso; porque a mulher não ha-de exercer a advocacia como o homem? É uma arrogancia do homem pensar que a cabeça feminina não pode rivalisar com a d'elle, porque a maior parte dos advogados, são antes mecanicos de leis, do que estudantes em leis. Homens que hontem fecharam a taverna, ou largaram a tezoura são hoje advogados. Estudos, elles não tem; assim mecanicamente a mulher mesmo

sem instrucção podia fazer copias e requerimentos, e exercer o lugar de procurador, e as que viram o processo da Sr^a. Lill em Inglaterra devem confessar que existe alguma eloquencia na lingua da mulher; eu creio que a presença havia de impor mais.

Temos muitos exemplos que uma senhora que desempenha a tarefa de uma boa dona de casa, e boa mãe de familia, tambem em suas funcões publicas mostra tanta docura, dignidade e energia como em seus negocios caseiros. Pela natureza a mulher tem os mesmos direitos que o homem para votar, para ter emprego, para administrar as leis, só a mão forte do homem a opprime. Neste paiz a mulher não tem direitos politicos; não é cidadão; não pode administrar as leis, como eleger deputados: não pode ter empregos, mas o homem mal procedido, que se embriaga todos os dias, o jogador: todos estes podem votar: mesmo os que não tem caracter nem dinheiro, que vivem em uma posição dependente, que dansam como os outros assovião, tudo isso não importa,

é homem e basta: a mais nobre, a mais virtuosa, a mais instruida mulher não tem voz no estado: o homem dá-lhe leis, dispõe de sua propriedade, da sua pessoa, e de seus filhos: ellas devem supportar com toda a paciencia.

Olhando para esta materia com puro direito e consciencia, não sei a razão porque a mulher ha-de ser excluida de votar, e dar leis, e ter empregos.

Eu não sei como o homem arroga a si tantos privilegios politicos e exclue a mulher, e tudo faz sob o nome de inalienavel direito. Cada mulher tem direito natural a ter propriedades representadas na geral representação das propriedades, e sua pessoa representada na geral representação das pessoas.

A mulher deve ter propriedade que ella mesma administre, porque assim só o marido tem o poder de administrar, então a mulher faz banca-rotta logo que casa? O homem diz que a mulher não pode manejar os grandes negocios do estado; governo e economia politica. Se a mulher tivesse parte na adminis-

tração, não haveriam tantas revoluções e guerras, porque a mulher não é egoista que sacrificasse os interesses do paiz aos seus particulares, porque ella tem mais prudencia, prevê mais depressa as consequencias, e não haveria tanta venalidade, tanta corrupção, tanta discordia.

A mulher havia de ser o anjo da reconciliação dos partidos; não ha casa tão mal governada como as Nações. A maior parte dellas são muito mal tratadas. Eu creio que o homem faz pouca apparencia quando diz que a mulher não pôde fazer o que elle faz. Eu duvido que as mulheres em geral queiram tomar parte na politica, e achar nella satisfacção, mas isso cabe a ellas e não ao homem o determinar. Para alcançar o desenvolvimento physico e moral nas pessoas, as instituições humanas devem representar em toda a parte a natureza humana, em ambos os elementos, masculino e femininino. Para o bem estar da raça humana, necessitamos da acção do homem e da mulher.

A familia sem a presença da mulher, sem a mãe, sem a irmã, é uma triste cousa. Um estado sem a acção da mulher, é como uma casa sem ella.

Vê-se o que prevalece no seculo XIX, força do corpo, força do espirito, chama-se o seculo da civilisação ; mas antes poder-se hia chamar seculo das injustiças e abusos de força, de pouca philantropia, de pouca piedade, e de materialismo ; em toda a parte prepondéra o egoismo individual domestico, social e nacional. Elle é pregado como evangelho e executado como lei, é chamado boa politica de uma nação forte devorar uma nação fraca, e pelos christãos da Inglaterra e da America o saquear os gentios e dividir suas terras, e por uma classe forte opprimir a classe mais fraca ; os capitalistas arruinarem os trabalhadores, o enganador abusar da ignorancia, e o rico fazer empobrecer os outros menos abastados para satisfazer sua ambição.

Vê-se classe com classe em combate ! o genero humano com seu creador ; no universo uma discordia universal é um campo de destruição, e continuará esse estado de cousas emquanto a mulher não estiver de posse de seus direitos naturaes, igual ao homem, tomar o lugar que lhe compete, regular os negocios da familia, communiidade e estado. Parece-me que Deos pre-

senteou a mulher de um poder reservado para corrigir muitos males que fazem hoje a desgraça do mundo. As circumstancias ajudam ou embaraçam nosso desenvolvimento, e são a causa e força que determinam o character real de uma nação, ou da humanidade a um periodo especial.

Até agora as circumstancias tem favorecido a cultura intellectual do sexo masculino, e tem uma superioridade total sobre o sexo feminino. O homem tem idéas, habilitade administrativa; estabelece regras para conducta dos individuos, para familia e estado. Está-se vendo que mundo, fez elle? se se acha sciencia, agricultura, commercio, manufacturas, litteratura, legislação: com a força das armas ella fez as obras da paz. Varias nações abundam em riquezas, mas não olham para seus pobres, que milhares de regimentos d'elles cruzam o mar, derubam mattas dos paizes estranhos para ter pão. Martim Luthero tem razão quando diz que quanto mais rica é a Nação, mais pobre é o pobre. Olhemos para este paiz: é livre e independente, e existe ainda nelle escravatura: mancha immensa para um paiz que

se quer chamar civilizado. Olhemos para as grandes cidades da França, da Alemanha, da Inglaterra; a sua ari-tocracia tão illustrada, o homem e a mulher, mas tambem que ignorancia, pobreza e miseria; que brutalidade ainda na maior parte do povo. Olhemos para as emprezas religiosas e os gentios; olhemos para a virtude e decoro das mulheres bem educadas contra o mar de tempestades da prostituição que se enche e quebra-se contra o baluarte da sociedade. Oh! irmãos-homens que fizestes estas cousas, é isto uma vista agradavel? A perda das vidas preciosas, os assassinatos legaes, as guerras, a prostituição da mulher. Muitos poetas nossos estão chorando sobre estes males da sociedade; esgotão-se em queixas nos seus cantos; mas tudo está surdo a seus gritos e queixas da humanidade agonisante.

Tudo está empregado em especulações para ajuntar riquezas, no commercio, nos empenhos para empregos vantajosos, nos trapiches, nas alfandegas, nos divertimentos. A mesma igreja está muda, que devia ser activa em animar os povos

com a sua eloquencia. Os ricos não devem offerecer pedras, quando os pobres pedem pão.

Até o presente, varias circumstancias teem impedido o desenvolvimio da mulher ; em todas as suas fórmãs, ella não tem idéas, não tem conhecimento do mundo, não tem habilidade pratica, para se igualar ao homem, mas circumstancias ha, que têm elevado os sentimentos da mulher em preferencia ao homem nos seus affectuosos e religiosos sentimentos ; suas intuições são profundas e merecem mais confiança : nisso ella é eminente, como é em conhecimentos, idéas e habilidade.

A mulher, sahe-se sempre melhor, nos negocios do coração : advinha logo o justo, o amavel, o veneravel. A litteratura das senhoras, neste seculo, é mais justa, mais philantropica e mais religiosa que a do homem. Não ouves o écho desta voz feminina, em varias linguas ? Como uma mulher toca o coração do mundo, a autora do livrinho intitulado: *A Cabana do Meu Tio Thomaz*, porque ella falla com justiça, com piedade, com amor. Que voz mais forte se erigio em defesa dos opprimidos ? foi a voz de uma mulher. A Providencia escolheu de

preferencia ao homem, o coração da mulher, para patria do amor, da gratidão, da compaixão e de todos os ternos sentimentos. Não necessitamos da excellencia do homem, como da mulher: reunir o poder intellectaal, os conhecimentos, as grandes idéas em litteratura, philosophia, theologia, ethicas e praticas habilidades; mas nós necessitamos tambem de uma cousa melhor—a intuição moral, affectuosa e religiosa, a pôr a justiça em ethica amor em theologia, piedade em sciencias e letras.

Na familia como ão estado, deve cooperar o elemento masculino e feminino reunido. E' inegavel que isto é necessario, para o Estado receber o desenvolvimento de que elle é susceptivel. A mulher é para corrigir o gosto do homem, melhorar seu moral, excitar suas affecções e inspirar-lhe religiosas faculdades. O homem é para expertar na mulher sua intelligencia, ajudar sua vontade e transportar suas emoções a idéas. A acção moral do homem é uma qualidade da providencia geral, mirando a prosperidade de uma parte está satisfeito, executando o melhor bem do numero maior. A acção moral da mulher é mais semelhante a uma

providencia especial, obrando sem regra, mas cuidando e se interessando por cada caso particular. Nós necessitamos, no geral como no especial, fazer uma providencia total ; se o homem e a mulher são equivalentes contados, iguaes em direitos, e entretanto com differentes faculdades, não devemos corrigir a literatura e as leis ; não devemos acreditar que a riqueza e a pobreza devam ser sempre inimigas : que a cultura deve se erigir somente nas costas da ignorancia : que a virtude da mulher deva ser guardada pelo corceveirismo do homem, ou pela degradação de uma classe de homens como no Oriente. Porque não se aclararam as preocupações ? Porque o presente deve ser como o passado ?

Deixi-nos dizer, respeitai em cada mulher a vossa natureza, como um ente humano, depois respeitai vossos direitos, e lembrai-vos de vossa obrigação em premiar, usar, desenvolver e gosar de cada faculdade que o Creador deu em seu caminho normal, e digamos aos homens respeitaveis, com profunda reverencia, a mãe que vos trazia dentro do seu coração, a irmã que vos tem amado

sade, a mulher que vos ama, e a mulher com quem casaes, e veremos melhores cousas nas familias como no Estado.

O verde mostrará que botões elle esconde, os botões hão de florescer, as flores hão de trazer fructos, e a benção de Deos descera sobre nós todos.

TERCEIRA SECÇÃO

A maior parte dos nossos leitores hão de ter noticia de uma questão que se tem levantado em todo o mundo civilizado, como illustrado. Esta questão, é a liberdade da mulher; sua admissão na lei, a igualdade em todos os direitos politicos, civis e sociaes, com os cidadãos masculinos. Todo o ente humano e adulto, residente no solo da nação e que está sujeito ás leis, é intimado para votar em sua execução; todas as pessoas cuja propriedade ou trabalho é taxado para soccorro do governo: as mulheres devem ter parte na votação, e parte nos empregos, e que cada partido que quer representar a humanidade e civilisação, o progresso da época, é obrigado a escrever nas suas bandeiras—Igualdade permite a lei, sem distincção de

sexo — porque direitos politicos não conhecem sexo, e que esta palavra — mundo masculino — deve ser riscada de cada constituição. Desde que o prospecto de empregos honrosos e uteis, são o melhor estímulo de educação, e desde que a melhor educação é aquella que nós damos a nós mesmos, nas lutas, empregos e disciplina da vida : entretanto que para a mulher, é impossivel fazer uso da sua instrução, ou sua carreira ha de corresponder com suas faculdades até que as avenidas, aos varios empregos civis e profissionaes se abram para ellas. Que cada esforço para educar mulheres sem conceder-lhes seus direitos e expertar sua consciencia pela importancia da responsabilidade, é futil e um trabalho perdido.

Que as leis entre os casados, devem ser iguaes : cada um administrar sua propriedade.

A desigualdade de direitos, deve destruir todo o amor conjugal, e traz consigo quasi sempre a desmoralisação dos maridos.

Que a mulher tem o mesmo direito para votar, não póde ser negado por nenhuma constituição

livre ; nós apanhamos estas verdades evidentes por si mesmas : que todos os homens se crearam iguaes ; que elles são dotados pelo seu creador por certos e inalienaveis direitos ; entre elles são a vida, liberdade e perseguição da felicidade, que para segurar estes direitos, foram estabelecidos direitos entre os homens, e deduzem seu justo poder dos governados. Só se podem negar estes privilegios, quando se pretende dizer que a mulher não é humana, mas somente o sexo masculino ; que a vida, a liberdade e promessa da felicidade, são somente os privilegios do sexo masculino, e que são alienaveis direitos, só da metade da especie ; outra metade é governada, e cujo consentimento é affirmado pela unica fonte de justo poder ; é tomado somente por metade do genero humano que até agora tem aceitado o caracter de governados.

O clamor das mulheres aos empregos civis, e a igualdade politica com o homem, é um irresistivel appello, e o suffragio um direito inherente, injustamente negado a ellas.

Como se pode chamar suffragio universal, se é excluído d'elle metade do genero humano, declarar que a voz no governo é o direito de todos, e pedir-lhe somente para uma parte, é a renuncia mesmo; a apparencia dos principios, as maximas da justiça politica não se podem conciliar com a exclusão das mulheres, dos direitos do cidadão; é um axioma da liberdade que as taxas e representações devem ser extensivas. E' um dito conhecido da justiça não fazer distincões que degradem sem necessidade. Deve-se dar a razão porque uma cousa é permittida a umas pessoas, e prohibida a outras, quando o que é mesmo prohibido, concedendo aos outros inclue todo o preço, sermos privadas disso, devemos sentir-nos como do enviar insulto, quando não só a liberdade politica, mas tambem a liberdade pessoal e acção são prerogativas de uma casta, quem da mesma forma no exercicio da industria ou empregos que dão distincção, ou mesmo a independencia pecuniarias, são entrincheirados dominios para a selecta sessão, é uma injustiça flagrante; e inegavel que a divisão do genero hu-

mano em duas castas, uma de governar e outra de ser governada, é um prejuizo indisivel para a sociedade.

Uma fonte de prevenção e de desmoralisação para ambas as classes, a favorecida, como a classe que custa a ser favorecida, longe de produzir o bem que se esperava, fórma uma barreira insuperavel, tão longa quanto damnosa, qualquer melhoraumento vital, no character e condição social da raça humana.

Queremos presentemente sustentar estas proposições; queremos distrahir as objecções preliminares das pessoas a quem o objecto é novo, e obriga-las a um exame consciencioso: o principal d'estes obstaculos é o costume.

A mulher nunca tem direitos iguaes ao homem; a pretensão em sua defesa de direito como de humanidade, é olhada como impossivel pela practica universal. A mais forte das preocupações não é desconhecida, tem realmente uma época de mudança semelhante á esta, perdido muito da sua força como a esperança de a vencer.

A resposta tem sido de todos os tempos assim, mas de muitas cousas os europeus modernos podem se gabar, que os antigos nem sonhavam, e é impossivel questionar sobre a superioridade do presente ao passado: que o habito não é mais tyrannico como d'antes sobre opiniões e modo das acções, e que a veneração dos costumes diminue todos os dias sua idolatria.

No caso presente, a preocupação está sem duvida, do lado injusto. Grandes pensadores de diferentes epochas, de Platão, Condorset e alguns dos mais eminentes nomes, ou espiritos, têm feito protestos emphaticos em favor da igualdade da mulher ao homem, mas não existe uma só nação, em que a mulher não tivesse sido uma inferioridade politica e civil. No mundo antigo, o mesmo facto era allegado em defeza da escravatura com igual verdade: allegaram em favor dos servos, mitigada a escravidão na idade media, emittiram contra a liberdade da industria, contra a liberdade da imprensa e contra a liberdade da consciencia; todas estas liberdades foram tidas por incompativeis, com um estado bem organizado: até foi sua

possibilidade provada pelos factos que uma instituição ou uma pratica é usual, não é de presumir a sua bondade, quando uma outra coisa póde ser destinado em seu lugar.

Não é difficultoso comprehender, porque a sujeição da mulher era costume: não ha outra explicação senão a força physica que os mais fracos deviam ser legalmente inferiores, segundo o modo porque o mundo era governado até quasi a epocha presente.

A prevalecencia da força physica, era lei nos negocios humanos. Pela historia pode-se ver que as nações, classes e raças que se sentiram mais forçosas, ou mais ricas ou mais habéis em disciplina militar, têm conquistado e posto em sujeição o resto. As guerras de conquista cessaram somente quando principiaram as revoluções democraticas.

O mundo é muito moço, principia agora a conhecer sua injustiça, como o absolutismo dos monarchas, o commercio dos escravos, como a nobreza hereditaria, o despotismo sacerdotal, podemos admirar que ainda não fosse lembrada a libertação da mulher.

Como a sociedade era constituida até as ultimas gerações, a desigualdade era a sua verdadeira base, as associações com iguaes direitos quasi que não existiam: a serem iguaes, em serem inimigas: duas pessoas não podiam cooperar para uma cousa, ou ter uma relação humana e amigavel, sem uma ser superior á outra.

A humanidade é presentemente adulta, e todas as cousas tendem para a substituir, como um principio geral das relações humanas uma justa igualdade em lugar da dominação do mais forte, mas de todas as relações a mais íntima, é a do homem e da mulher, e em connexão das mais fortes emoções, seria de certo a ultima para sacudir o velho regimen e acceitar o novo, em proporção ás forças dos sentimentos, e a tenacidade com que elle annexa as fórmãs e as circumstancias com que se associára.

Quando uma preocupação que annexe os sentimentos, reduz-se á desagradavel necessidade de terminar razões, pensa ter feito bastante quando se repetem estas phrases, que appellam os sentimentos existentes.

Muitas pessoas pensam, ter sufficientemente justificado a restricção do campo da acção da mulher, quando ellas dizem que as pretensões das mulheres em cousas de que são excluidas, são contra seu sexo : não é a sua esphera a politica e a publicidade, mas sim a vida privada e domestica.

Deve-se negar o direito de uma parte da especie humana decidir da outra parte, como de um individuo decidir de outro individuo, sobre sua esphera : a propria esphera de todos os entes humanos, é a mais alta e larga que póde alcançar : e qual é ella? Não póde acertar sem completa liberdade de escolha.

Deixe-se cada occupação aberta para todos, sem favorecer uns e desanimar outros, e os empregos cahem por sorte a quem mais os merecer.

Não é de temer que uma occupação que um homem exerce, melhor seria se fosse dado a uma mulher.

Cada individuo deva provar sua capacidade, na occasião que póde ser procurada, e o mundo terá os beneficios de melhores faculdades, mas entrevir

por uma arbitraria prohibição, e delectar qualquer que seja o genio, talento, energia, força de intelligencia de um individuo de um certo sexo ou classe ; estas faculdades não devem ser exercitadas, ou podem se-lo somente de uma ou outra maneira que as outras ; é permittido usar das suas, não é somente uma injustiça de individuo, é um detrimento á sociedade, que perde o que elle pouco póde poupar : é assim o melhor modo de asseverar que na classe ou sexo tão algemado não existe as qualidades que não póde exercer, por se dizer que sua esphera é somente domestica, e não tem capacidade para outra ; mostra isso grande ignorancia da historia. Mulheres ha que têm mostrado grande aptidão para funcções publicas, em proporção das que foram admittidas : mostraram grande vocação para governar e reinar ; os exemplos estão em Maria Thereza da Hungria, Elisabeth da Inglaterra, Izabel de Castella, Catharina da Russia, Christina da Suecia, Blache, mãe de Luiz IX da França, Joanna d'Albret mãe de Henrique IV, e muitas outras que mostram, tanto a antiguidade, como a historia moderna.

Quem teve mais contra-tempos para vencer do que Maria Thereza? que rei mostraria mais energia? E vencia tudo triumphante.

Mesmo na Asia, meio barbara, têm-se visto princezas, durante a minoridade de seus filhos darem exemplos de uma administração rigorosa.

Mesmo na idade média, quando as mulheres representaram na ausencia de seus maridos, em suas funcões e autoridades, muitas heroínas como Jean Montfort, a grande Derbé, condessa do tempo de Carlos I, se distinguiu pela sua capacidade politica como militar, e nos seculos immediatos, antes da reformação, senhoras de casas reaes como diplomaticas, como governadoras de provincias, ou como os mais confiados conselheiros dos reis, igualaram com os primeiros homens de Estado, e o tractado de Cambraia, que deu paz á Europa, foi em conferencia onde só foram presentes a tia do imperador Carlos V e a mãe de Francisco I.

Acerca da aptidão das mulheres para a politica, é inegavel, mas a disputa póde tornar, e a politica é conveniente para a mulher, quando se allegam

razões para excluir as mulheres da vida activa : a primeira é a maternidade, a segunda os trabalhos domesticos, a terceira seu character fraco, a quarta a rivalidade com o outro sexo. A respeito de empregos lucrativos a primeira razão que é a maternidade, não é justo e necessario ordenar ás mulheres que não façam nada mais do que ser mães : e quando assim fosse, de nisso ficarem toda a vida, logo, nem mulheres nem homens precisam de uma lei que exclua elles de uma occupação, quando elles tem emprehendido uma outra que é incompativel com ella. Ninguem se lembra de excluir o sexo masculino porque um homem póde ser soldado em serviço activo, ou marinheiro, ou negociante, ou enfermeiro, que requer todo o seu tempo e sua energia. Dez partes de homens são excluidos da vida publica por suas obrigações, como se o tivessem sido pela lei, mas não basta essa razão para fazer leis que excluam dez partes que façam parte na formação dessas leis e do governo! A razão deste caso para as mulheres, é a mesma que para os homens : onde existe uma incompatibilidade real não é

necessaria a lei, mas é injustiça fazer da incompatibilidade, um pretexto para exclusão dessas que não estão nesse caso.

Não é razão ou necessidade que todas as mulheres devam escolher e dedicar suas vidas somente ás funcções do matrimonio e suas consequencias. Numerosas mulheres são mães e esposas porque não está aberta outra carreira para ellas, para suas occupações como para seus sentimentos e actividade. Todo o melhoramento na sua educação e esclarecimento das suas faculdades, tudo quanto podesse pôl-as aptas para outro modo de vida, accrescentaria o numero dessas a quem é uma injuria dizer que as mulheres devem ser excluidas da vida activa, porque a maternidade a exclue della.

E' o mesmo que dizer que a maternidade é o seu unico recurso. Emquanto a mulher subsistir somente pelo trabalho do marido, sua condicção será sempre triste, não pode representar na sociedade e sempre estará exposta e maltratada especialmente pela classe dos homens pouco illustrados. E' objecção já citada que o mundo e seus emba-

raços fazem as pessoas insensíveis e egoistas ; que as lutas e rivalidades fazem misanthropos ; collisões e negocios politicos, ambiciosos ; mas se metade do genero humano fosse obrigada a render-se a isso, é mais necessario que metade deva ser isenta de preservar a mulher de más influencias do mundo, e o unico remedio é de prevenir entregar-se a outro sexo totalmente.

Este argumento seria plausivel quando o mundo estivesse ainda na epocha da violencia, quando a vida estivesse cheia de conflictos phisicos, e cada um tivesse de satisfazer suas injurias ou a dos outros pela força de seu braço.

As mulheres como os sacerdotes eram isentas destas responsabilidades, eram aptas somente para exercer uma influencia benefica, mas na condição presente da vida humana, raramente é o homem obrigado a combater com armas mesmo pacificas. As inimisades e rivalidades são nullidades nas transacções humanas mundanas.

A pressão geral das circumstancias, e não a vontade opposta dos individuos, é obstaculo para fazer face contra elles. Esta pressão quando é

excessiva, quebra o espirito, e choea e arreda os sentimentos, assim nas mulheres como nos homens; entre estes, porém, nos casos em que a mulher não soffre menos, e com calma, sempre apparecem brigas e desapprovações.

O chefe feudal, acha seu inimigo implacavel em seu poderoso visinho, o ministro e cortezão em seu rival, pelo lugar; mas a opposição de interesses na vida activa, como uma cousa de animosidade pessoal, é fóra da data.

As inimisades presentemente resultam antes de cousas pequenas que grandes; mais vezes falatorios que acções, e se a malicia, o odio, a pouca caridade podem-se achar entre as mulheres como entre os homens, no presente estado de civilisação, a comprehensão de afastar as mulheres do mundo, e sua influencia, podia ser somente realizada em excluir-as da sociedade totalmente.

As obrigações da vida commum, como estão presentemente constituídas, são incompativeis com outra brandura que não a fraqueza na mulher.

Fracas intelligencias em corpos fracos, é de suppôr, nem podem ser attractivo, nem ter amisade ; mas em verdade, nenhum destes argumentos considerados, toca a este objecto ; a real questão é que, se é direito e progressivo que metade do genero humano deva passar em um estado de vida de subordinação forçada a outra metade, se esse é o melhor estado da sociedade, que sendo dividido em duas partes, uma consiste de pessoas com uma vontade e uma existencia substantiva, e a outra de humildes companheiras, ligadas somente a essas pessoas para criar seus filhos, e fazer-lhe a vida domestica agradavel ; se esse é o lugar destinado á mulher, então é um beneficio crial-as na ultima ignorancia, fazel-as acreditar que a maior fortuna que lhes póde caber, é serem escolhidas por um homem para esse fim, e que qualquer outra carreira que o homem chama feliz e honrosa, é-lhes fechada pela lei, não pelas instituições, mas pela natureza e destino.

Quando perguntamos porque metade do genero humano, deve ser sujeita á outra metade, por-

que a mulher deve ser uma qualidade de traste para um homem, prohibida de ter seus interesses proprios, medir prazeres d'ella pelos seus, que razão se póde dar ? Que o homem quer viver por sua conta, e a mulher por conta d'elle, e as qualidades e conducta em individuos que são agradaveis aos governadores, succede-lhes a muito tempo fazer estes individuos a elles mesmos, considerados com virtudes apropriadas.

Silverio tem razão quando diz, que o mundo chama virtudes ás qualidades que lhe são agradaveis.

O typo da virtude da mulher é submissão, resignação e paciencia: elles juram fidelidade nos braços das meretrizes; então o juramento da mulher é mais sagrado do que o do homem? são como os padres gordos que pregam sempre jejum e mortificações, e não deixam escapar para si vinho Madeira.

O homem sempre censura a virtude da mulher e não considera que elle faz em outra casa o mesmo crime que ella faz na sua.

O homem diz que deve trabalhar para filhos alheios e o homem torna-se ladrão da sua familia, porque estes obsequios das mulheres são raramente sem interesse, e o homem não tem permissão de despendêr, o que pertence a sua familia com prazeres criminosos.

Se n'um acto existe immoralidade, não é quando o homem a pratica? Da vida irregular do homem, resulto o aniquilamento da saude de sua mulher e filhos. Se imprudente pratica o adulterio, arrasta ao abysmo uma victima de seu crime e quando se der o caso da seducção de uma donzella deve-lhe pesar na consciencia porque expõe esta creatura á desconsideração da sociedade, e seu filho deve-se crear em uma roda a ponta-pés; animal algum abandona seu filho, só o homem! e como elles querem escusar o adulterio? porque não se podem forçar elles á responsabilidade, contam ser lavados d'ella sem prejuizo. O crime occulto não deixa de ser crime: o homem é o fundador da familia, se gasta suas forças por fora, só pode produzir, filhos debeis, doentios e estupidos, que é uma desgraça tanto para a mãe como para a patria, que precisa filhos

robustos, saudáveis e fortes, e como a mulher terá zelo de cumprir com suas obrigações, de ajudar-lhe na pobreza, de servir-lhe em uma molestia com o carinho que se pode exigir de uma esposa amada quando ella sempre teve um marido para outras.

Não é para admirar quando se veem mulheres desviarem-se do caminho da virtude quando são abandonadas por seus maridos, toda a má acção tem seu castigo, e segue-se sempre as represalias: bem poucas pessoas lembrão-se deste dicto errar é humano, perdoar é divino — A desmoralisação dos maridos, produz a desmoralisação das mulheres.

O progresso do melhoramento impoz a todos pormenores do poder e tambem os que tem poder domestico uma obrigação correlativa. Não se deve suppor que ella exista sómente em protecção que o presente estado da civilisação faz dispensavel, é preciso involver interesse para sua mulher e consideração de seus desejos como se fossem seus, com sacrificios dos seus proprios. O poder dos maridos tem alcançado a mira do poder real: quando a opinião ainda não questionava a equidade do poder arbitrario senão theoreticamente a uma

certa pratica de extenção co ndennava o erro egoista delle: não é uma situação mais difficultosa e desfavoravel que a sustentação de elevação de caracter ou força de intelligencia, como viver na sociedade e procurar pela preferencia sympathia de inferiores em detes mentaes.

Nós vimos todos os dias que talentos que promettem muito, mostram por fim o contrario; porque o aspirante só se compara comsigo, e não procura melhoramento ou estímulo para se medir com seus iguaes ou superiores; no estado presente da vida social, é a geral comdição do homem, a melhor companhia está entre iguaes, mas entre desiguaes produz o que bons observadores tem notado, sem perceber a causa, uma progressiva deterioração nos quaes tem sido considerados até agora as excellencias masculinas.

E' necessario que derrubemos esta opinião, que a mulher é inferior ao homem. Existiam e existem mulheres que brilham com seu espirito, como os homens mais intelligentes do Universo: só não tiveram occasião de o exercçerem como o homem; não é só das faculdades, mas dos pequenos objectos

e interesses nos quaes elles se exercitam que ellas influem no homem, e nas suas faculdades e capacidades, como aspirações. Argumenta-se, se a mulher terá a mesma liberdade e terá entrada nos empregos hade se dar uma injuriosa addição a multidão dos competidores, pelos quaes encontrarão embaraço nos empregos e sua remuneração restricta ; não se deve tirar o direito de cidadão á mulher ; este argumento de rivalidades dos empregos não alcança a questão politica : O suffragio, a admissão á legislação tem tambem os ramos da industria, e com o será augmentado o rendimento dos cazaes, quando a mulher ganhar tambem, ainda que muito menos sempre será preferivel do que o homem só ganhar e a maior parte só gasta, debaixo das leis presentemente a respeito da propriedade, uma mulher que contribue materialmente para sustento da familia, não pode ser tratada com a barbaridade que é aquella que sómente é guarda chaves do marido, dependente do homem para sua subsistencia, mas logo que a rivalidade é a lei geral da vida humana é uma tyrania excluir metade dos competidores. Diz-se que as mulheres sao companheiras e não

saõ escravas; que união pode existir n'esta sociedade; elle pode fazer o que quer, e impedir o que nós queremos: diz-se a mulher governa o homem, não é verdade, mas poucas vezes, toda a sua condescendencia é sómente com as meretrizes, Que espoza teve influencia como Mme Pompadour, Mme Maintenon, e muitas outras que podiamos citar presentemente? Elles consentem que a mulher tenha educação não podem ser companheiras de um homem cultivado, e um homem que acha interesse em cousas superiores, quer que sua companheira sympathise com elle no mesmo interesse. Se um dos dois não tem conhecimentos, não dá importancia a grandes ideias e grandes planos que honrem a vida e só se interesse por futilidade e vaidades, sua influencia reduzirá logo em segundo lugar os interesses, que elle ou ella não podem partilhar, ou os extinguirá totalmente. Approvam que a mulher civilise sua intelligencia, que cultive a poesia, as artes; alguns consentem mesmo que ellas se applicuem á leitura, e que se informem alguma cousa da politica; não para se meter n'ella, mas para sentir interesse no objecto, ou sustentar sobre isso uma

conversação. D'ahí vem que poucos homens avançam na sabedoria porque elles se associam sempre com discipulos. O homem só pode avançar na cultura quando viver com seu igual. A companhia que é vantajosa, é dos espiritos activos: só ahí haverá verdadeira uniao, e nao somente no contacto de um espirito activo com outro passivo.

A educação da mulher presentemente pende mais para uma informação superficial dos objectos solidos, do que para uma solida instrucção.

Muitas cousas são ensinadas á mulher, mas nenhuma com perfeição, e muitas esquecendo por negligencia que são mister.

O que faz as creaturas intelligentes é o poder do pensamento, o estimulo que chama para este poder; são o interesse e dignidade do pensamento, e mesmo um campo para sua applicação á pratica. Ambos estes motivos são contados a uns a quem se prega desde a infancia, que o pensamento e sua grande applicação, são parte do sexo masculino, entretanto que o quinhão da mulher é agradar; que a mulher não tem gaz

para meditar: quando no homem a faculdade de pensar não é desenvolvida, tambem elle não póde meditar.

Todos os dias se vê homens estarem um grande numero de annos nas academias, universidades, e por fim comprarem diplomas na Hollanda por dous contos de réis, e se têm elles por grandes sabixões. estes tambem têm gaz? porque então não alcançam nada? Porque o verdadeiro talento é tão raro no homem como na mulher, assim como o gosto das letras; por que a maior parte das pessoas vive só para os interesses pecuniarios e para o material: se fallamos sobre o effeito da posição da mulher combinado com a constituição presente da vida casada, não temos em vista os mais favoraveis casos onde existe uma sympathia real, esta união de character, igualdades de maneiras de viver, que a theoria da relação contempla como sua bandeira ideal; mas se olharmos para a maior parte dos casos, o effeito da inferioridade legal da mulher no character de ambos, deve-se pintar com côres mais escuras onde não ha nem união de character e de sentimentos; em taes casos a influen-

cia da dependencia da mulher desmoralisa o character de ambos: a opinião commum é, seja qual fôr o caso intellectual, a influencia da mulher é sempre beneficente sobre o homem, é o antidoto do egoismo; entretanto seja como fôr, a influencia pessoal, a influencia de posição, tende eminentemente a promover o egoismo: o mais insignificante homem que não tem influencia nem posição, nem considerações, e não póde ter, acha lugar onde seja chefe ou cabeça: ha pessoas que são muito superiores e que vêm-se obrigados a consultal-os.

Elle é juiz, governador e magistrado em seus negocios communs; arbitro de todas as questões entre elles.

A justiça ou a consciencia a que a sua appellação deve ser feita, é a sua justiça a sua consciencia: elle tem a balança na mão apesar de seus proprios clamores, e dos outros.

Existe um unico tribunal na vida civilisada, em que a pessoa reúne o juiz e a parte: um espirito generoso, em semelhante situação, inclina a balança para um lado e do outro a igualdade, e assim póde acontecer que o lado mais fraco torne o facto

de dependencia em um instrumento de poder, em falta de justiça, e tornar uma vantagem abusiva desta generosidade, torna-se um poder injusto ; a bons maridos um tormento e uma carga, que não querem fazer d'elle um uso egoista, mas porque ?

Quando os homens de máo character estão revestidos d'este poder sem reciprocidade, sem responsabilidade, entregar esse poder a um homem assim, primeiro em lei e opinião, e que o que quer é a sua parte e submeter a mulher.

E' absurdo suppor que isso se introduza no seu espirito sem ter parte ou effeito nos seus sentimentos como na pratica de suas acções ; ser elle o primeiro objecto de consideração, e os outros o segundo ; não é tão raro, como tudo está arranjado permittir a sua indulgencia. Se a vontade é só do homem, torna-se o despota da sua casa, sendo ignorante.

A mulher muitas vezes faz a sua vontade, mas quasi sempre, ou por muito barulho, ou por muita lisonja, esta posição corrompe igualmente ambos : n'um produz os vicios do poder, no outro os do artificio.

As mulheres no seu estado physico como moral, têm mais fortes impulsos : querem ser naturalmente mais desembaraçadas, mais sinceras que o homem; com tudo isso, as antigas tradições representam-nas como artificiosas e dissimuladas, porque ? por isso que em todos os objectos, tomaram caminhos indirectos.

Em toda a parte onde a mulher tem fortes desejos e activas intelligencias, esta consequencia é inevitavel.

Nós não fallamos dos casos onde existe uma forte affeição de ambos os lados, porque onde ella existe ha um principio muito poderoso para não modificar totalmente a má influencia da situação ; muitas vezes destróe esta situação o amor conjugal ; a verdadeira amizade existe somente entre direitos e faculdades iguaes.

Por excepção apparecem affeições entre escravos e senhores, entre sultão e sua favorita, mas estas são exemplos de flexibilidade da natureza humana que se accomoda com alguma desgraça ou outras peiores circumstancias, e não é que as naturezas communs mais facilmente a respeito da influencia

pessoal exercida pela mulher sobre o homem, torna-os menos duros e brutos; nos tempos barbaros, só essa influencia os abrandava com successo, mas essa asserção que a influencia da mulher torna o homem menos egoista é uma opinião errônea: só se vê egoismo, primeiro para a mulher, e de pois para os filhos, e todos os actos tem a mascara de obrigação e as vezes o egoismo da familia substitue o proprio, mas só quando elle é concentrado com o seu.

O espirito publico, o senso da obrigaçã para o bem publico é nullo para a mulher, porque? pela educaçã e por sua situaçã? e por isso tambem, não é de admirar quando se vê tão pouco patriotismo no homem, muitos dos quaes não trocariam suas opiniões politicas por titulos ou lisonja pessoal, nem venderiam suas opiniões se não fossem os rogos de suas mulheres; a maior parte corre atraz d'estas pueris vaidades porque a mulher dá valor a ellas. O que é democracia, o que é liberalismo para ella que não tem parte n'isso? deixe-a Pariah como se achava. O homem quando se casa inclina-se para o conservatismo; principia por sympathisar mais com quem tem poder, de

que com a victima, e julga que é justo tomar o partido da autoridade: e acerca de progressos mentaes, empaca no instante que se une a uma mulher muito inferior a elle.

Não é facto que a experiencia traz mais testemunhos, que toda a influencia social e sympathica que não eleva, rebaixa; tende a vulgarisar o espirito e não tende a estimular e exaltar a intelligencia.

Para interesse tanto dos homens como das mulheres, e do melhoramento do mundo, no mais largo senso, a emancipação da mulher, que o mundo moderno se gaba que tem effectuado e acreditado a civilisação e o christianismo, não póde parar ahí.

Se é necessario que o genero humano fique desenvolvido, e o desenvolvimento do homem é indispensavel, então o sexo feminino fica totalmente dependente da influencia do outro: em vez d'isso o homem deveria associar-se intimamente á mulher, libertando-a, elevando-a sem aviltal-a. Deixem as mulheres civilisarem-se, e todos os males da nossa sociedade desaparecerão com a emancipação da mulher.

Primeiramente as guerras, depois a pobreza ; o homem não precisará trabalhar para dez mulheres, para satisfazer suas puerilidades, desaparecerão suas molestias que desgraçam hoje gerações inteiras ; as mulheres educarão depois melhor seus filhos ; a mulher não vivirá como presentemente só para a cama e para o espelho : mais altos fins hão de encher a sua existencia, depois poderá ser chamada companheira do homem, não como agora que usurpa somente o nome, porque uma esposa não passa de um hospede em sua propria casa.

Pretendem dizer que muitas mulheres são contra a emancipação do seu sexo, porque o habito da submissão, produz no homem como na mulher, um espirito de escravidão.

As mulheres asiaticas, que vivem reclusas no seu harem, censuram as mulheres da Europa, de receberem visitas de homens e passearem sem veô : isso então prova que as mulheres devem ficar sempre na mesma posição, porque a população da vasta Asia, nem deseja, nem sabe avaliar a liberdade, e usar de seus direitos que foram tão ousadamente usurpados : é provavel que elles não auto-

risem a liberdade politica, como o selvagem do bosque a civilisação: isso não prova que não era para desejar para ellas, ou que não gozarão para o futuro da liberdade.

Os costumes endurecem naturezas humanas para um genero de degradação, pelo assassinato da sua natureza que quer resistir: ha muitas outras castas que lhes foi ensinada a sua degradação como uma honra.

O argumento esclarece o segredo de saber que a allegada preferencia da mulher pelo estado de depeadencia, é puramente apparente, e resulta que lhe não foi concedida a escolha, porque se a preferencia é natural, não é necessario forçá-la pela lei, a fazer leis para forçar povos; a sua inclinação, nenhum legislador achou necessaria.

O argumento que as mulheres nunca trabalharam para sua liberdade, foi no decimo sexto seculo, na Allemanha, onde a duqueza de Wurtemberg alugou tropas, mas não sahiram a campo, porque as da opposição foram muito fortes.

Se em mais épocas não o reprehenderam, é porque os povos jaziam na escravidão, e ainda mais, a mulher, que por sua triste educação foi sempre criança grande. Não ha mulher alguma que não deseje a liberdade; se ella não manifesta esse desejo, é porque não se quer comprometter com aquelles de quem depende: sua posição é igual á dos trabalhadores e rendeiros que votam contra seus interesses, para agradarem a seus patrões, com a addição que ás mulheres se prega desde a infancia a submissão, como um atractivo e graça do seu character.

Ensinam-lhes que repillar uma injustiça admitida e impropria é um crime, e são accusadas como rebeldes a qualquer ordenança da sociedade: e-lhes sempre pregada a imputação de offensa contra seu sexo.

E' necessario uma coragem moral extraordinaria, como a imparcialidade n'uma mulher, para expressar opiniões em favor da liberdade do seu sexo, e até não ha esperanza de a obter. O bem estar da sua existencia depende d'esses que usurparam esse injusto poder, e para elles pos-

suidores é a maior offensa uma queixa que censure o abuso de uma subordinação flagrante. A posição das mulheres n'esta materia, faz lembrar os offensores do Estado das épocas antigas, que no ponto da execução protestaram seu amor e devoção a seu soberano, por cujo injusto mandado foram executados.

A duqueza de Buckingham no tempo de Henrique VIII, e algumas senhoras litteratas em Inglaterra, fallaram a favor da escravidão da mulher, e da sua completa satisfação com um lugar na sociedade, excitando desta maneira uma influencia muito prejudicial sobre os homens, que aceitam a servilidade como concessões á força da verdade, não considerando que é interesse pessoal destas mulheres, professarem opiniões que são agradaveis aos homens.

As senhoras de grande fama litteraria são as ultimas a preferir a causa de um sexo, a sua propria condição social depende da opinião dos homens, por seus interesses litterarios e femininos, e tal é a opinião que ellas têm dos homens, que não ha um d'entre mil, que não

queira ser feliz á custa da mulher, e não tema a força moral, o espirito e a sinceridade em uma mulher; pensam que as senhoras litt ratas são sempre más mulheres, sem alguma graça, e por isso querem com um estylo humilde com que escrevem, ganhar sua approvaçào; com tudo isso elles sempre olham com más vistas para aquella que tem talento; mas a época de hoje mostra o contrario em todos os p izes civilizados, como na França, Alemanha, Inglaterra, Belgica, Estados-Unidos, que gritam contra a sua escravidão, especialmente a classe illustrada, porque o lugar que ella occupa é insuportavel, o que prega a liberdade da mulher com todo o desembarço, sem se importar de se comprometter com os homens, de quem depende.

Clamam geralmente, para receberem uma educação igual á do homem, direitos politicos como cidadão.

E' de esperar que os exemplos dos Estados Unidos, sejam seguidos em todos os paizes civilizados, especialmente na Inglaterra, que desde 1832 está o sexo feminino fazendo progressos

políticos, principalmente nos districtos das manufacturas, e onde as mulheres mais se revoltaram foi em Birmingham, e clamaram pela igualdade de direitos entre os sexos, e a destruição das leis que fazem da mulher um traste, como em Sheffield onde foram concedidas eleições para as mulheres.

Nós nos felicitamos sobre o progresso da educação feminina, ainda que falte muito para sua educação. Iris e Minerva mostram o apreço que os antigos davam á intelligencia feminina; nós nos lembramos do nobre tributo que Platão deu ao genio da mulher, no seu banquete. Citamos a grande linha das senhoras instruidas e completas de Joanna Grey até Elisabeth Barret. Citamos tambem os povos Arabes e Hespanhóes, entre os quaes houveram mulheres leitoras publicas e secretarias dos reis. Lembramo-nos da Sra. Hiesha, filha de Mahomed-ben-Ladum, que foi tida pelo maior genio que produziu o decimo seculo: ella brilhava em poesia, em seus conhecimentos em medicina, mathematica, e outras sciencias que floresciaam n'este tempo: nas pala-

bras dos historidores mouros, ella era uma fonte de sciencias, uma montanha de discripção e um oceano de instrucção: isso é a difinição dos Arabicos, que muitos homens medioeres queriam chamar homem-mulher.

Havia no tempo de Fernando e Isabel professoras classicas de rethorica feminina, em Salamanca e Alcalá, a oradora Suzana Drassowieb, que teve entrada na assembléa, quando a Hungria se achava nas maiores angustias, ella a salvou com os seus conselhos, e enchia os jornaes com suas orações em latim.

No reviver das letras na Italia, podiamos citar Lucrecia Borgia, Victoria Collona, e no seculo decimo quinto, as poetizas que se distinguiram.

Os visitadores da universidade de Padua ainda observam com admiração a estatua da bella e instruida professora Elena Cornero, astronoma, poetiza, musica e professora em linguas: o papa Benedittino XIV, deu á celebre mathematica Maria Ageria o lugar de professora apostolica na universidade de Bolonha.

Ganganelli escreveu em 1765 a uma senhora que lhe enviou uma traducção de Loche, expressando sua satisfação, porque a successão das senhoras instruidas era ainda sustentada na Italia.

Nós citamos sómente alguns exemplos de innumeraveis factos, como tambem indicamos as nossas leitoras a afamada obra de Pedro de Ribeiro, intitulada—Os Immortaes Triumphos e Emprezas de 845 Mulheres—e a livraria do conde Ferry, em Padua, em 1852 consistindo sómente de trinta mil volumes escriptos por autores femininos.

A Sra. Smith explicou a experiencia pratica, exerceu por muitos annos o emprego do ensino a ambos os sexos nos Estados-Unidos, e em varios Estados da Europa; observou mais aptidão no sexo feminino, e o progresso era igual, mas mais tarde as meninas afrouxaram, conhecendo-se a differença, ella perguntou a uma dellas a razão, e ella explicou-a dizendo: que os moços aprendiam e não afrouxavam, porque seu aprender dava-lhes esperanças, mas que esperavam

ellas de sua penna, de seus estudos? que o seu fim na sociedade não tinha valor para as inspirar.

Se as mulheres não alcançaram o gráo de sciencia do homem, é porque faltou-lhes sempre um estímulo: não se póde negar esta verdade.

Um deputado dos Estados-Unidos contou, que algumas senhoras lhe pediram com lagrimas nos olhos, que lhes ensinasse um modo pelo que ellas podessem encher seu tempo, e absorver seus pensamentos.

Uma menina da aristocracia, em Londres, disse que os moços só estudam com enthusiasmo a sciencia, com interesse nos empregos lucrativos.

Nós devemos lamentar o descontento que nos dá por benevolencia da sociedade, e conhecer que dar educação sem um fim, não é mais do que fortificar as azas de um passaro na gaiola. É evidente esta convicção, que uma alma immortal necessita para seu alimento mais alguma cousa do que visitar, passear, enfeitarse, dançar, ler novellas, fazer crochet, ou fazer quitutes: é uma triste cousa vêr, depois que a mulher é

instruida, que dedica seus mais bellos annos á sciencia, não se fazer caso do seu talento, como uma senhora, filha de um deputado da Bahia, que trouxe todos os documentos dos bellos exames que fez na Allemanha, e mostrou o seu diploma de medicina, e não queriam dar licença para ella curar: isso não é despotismo? A sociedade que quizer progredir, deve se utilizar de todos os talentos que se offerecerem.

Todas as mulheres que pensam e têm uma alma elevada, devem viver descontentes do lugar que occupam na sociedade: só as estupidas e indolentes acham esta vida satisfactoria, que fazem menoscabó do seu tempo, que o acham bem empregado no espelho, ou dançando, ou fazendo visitas inuteis, ou conquistas á sua custa.

Com a exclusão das mulheres dos empregos intellectuaes vem tambem a exclusão de occupaões lucrativas, sobre o que não nos queremos demorar, mas clamamos que se lhes abra a carreira aos talentos: deixem-nas escolher aquella para que se inclinarem, deixem-nas ser, se quizerem

capitães de navios, como a celebre Kiss Betsei Miller, que ha dous annos commanda o brigue escossez *Clotus*, e entretanto dizem que a mulher é incapaz para a acção ; como seria engraçado, debatendo-se no porto de Belfort em uma tempestade, e ella animando os marinheiros com sua energia ! A prova da esphera é o successo ; se Miss Miller póde pas ear pelo convez, Mme. George póde arguir casos na côrte ; se algumas senhoras sabem desenvolver as transacções de uma grande casa de commercio, se Maria Mitchel sabe descobrir cometas, e Hasiel esculpir estatuas ; se Appolonia Jasiella póde combater em uma revolução da Europa, e Mme. Pintoam defender a innocencia no tribunal, e desenvolver as mais complicadas demandas, e ter fama de primeiro advogado nos Estados-Unidos, se Harriet Heent sabe curar molestias que foram declaradas incuraveis, Antonia Broun pregar excellentes sermões, e Maxhouvel escrever interessantes jornaes, que têm subscriptores em todes os paizes civilizados, e lhe rendem por anno perto de 30,000 dollars, elles dirão que isso são excepções ; por força que são

excepções, que raro é o pai que se lembra de dar uma educação esmerada ás suas filhas, porque a maior parte dos homens olham para uma mulher como uma machina, que só serve para a propagação.

As mulheres se esmerariam nas artes e sciencias, se tivessem a mesma educação e se se achassem nas mesmas circumstancias dos homens. E' inegavel que tudo se reúne para desanimar a mulher; para cada um obstaculo que vence o homem de engenho, a mulher vence dez. Margarida Euller não cessa de contar a historia inteira dos pequenos insultos e incommodos em que ella incorrêra pelo simples esforço de tomar o lugar que lhe pertencia. Alguns criticos duvidaram da propriedade que Elisabeth Ranet aventurava, escrevendo versos tão pomposos. A mulher deve ser o objecto amavel da poesia, mas nunca ser autora; a primeira lição para uma menina é fazer-se agradavel, e para um menino, ser util e sabio. Pais, parentes, pulpitos, prégam-lhe o mesmo evangelho: se abre os livros, os jornaes, encontra nelles a mesma theoria.

Ha dias ainda que li esta asneira n'um jornal :
« A missão da mulher é de se fazer muito agradável aos homens. » E' o mesmo que o dito de Milton : « Elle para Deos sómente, e ella para Deos n'elle. »

As mulheres não devem se metter na historia, diz um celebre escriptor, porque a historia pede acção, e para esta são ellas incapazes. O contrario mostram Margarida d'Anjou, Rainha Bess, a condessa de Derby, Flóra Magdonald, e Graça Danling. Goethe dizia, que os dilletantis e as mulheres tem idéas fracas da poesia. O Dr Chomine em uma conversação sobre a exclusão e dominio em religião censura muito as mulheres que esquecem-se da ternura de seu sexo e argumentam sobre theologia.

O homem pensa que a poesia da mulher deve ser sempre secundaria e relativa. Um deu este exemplo : « Este menino pôde ser ainda um segundo Washington, ou Napoleão » e para a menina : « Ella pôde ser mãe de um Cicero ou Franklim », em vez de dizer que poderia vir a ser uma Mme. Stael ou Mme. Rolland, uma Maria Cae-

tana. Eu vi a desapprovação de varias senhoras nesta occasião: isto quer dizer que a mulher não tem outra mira, senão o casamento, como se na vida não se tivesse mais nobres obrigações, com a grande differença que onde existe o estímulo para o joven ha uma mão de ferro que opprime a mulher, e a desanima: por isso, não se póde esperar o desenvolvimento das faculdades da mulher para varios empregos, com a mesma facilidade: as differentes funcções convenientes á mulher devem ir mais lentamente, pela mesma razão porque é mais facil subir duas vezes um rio contra a corrente, do que descer pelo mesmo. Se o espirito da mulher é tão fraco, porque se lhe deixa lutar com tudo quanto o homem affasta de si? Ha sobre isso a inconveniencia a respeito da força maior que quer ser desenvolvida pelo encontro das preoccupações: é provavel corromper a symetria o graça de character, que causa antipathia contra as mulheres distinctas. Dêem educação e posição accessivel a todas as mulheres, e esta fonte de aversão ha-de acabar.

E' admiravel que nos paizes onde o direito de acção politica e universal é mais prezado e conservado com mais zêlo entre os homens, sem escrupulos o negam á mulher. Em varios paizes da Europa, como na Suissa, na Suecia, os sexos param n'uma linha a este respeito : a distincção não é do sexo mas sim da posição : poucos homens podem ser Reis, senadores e primeiros ministros, e poucas mulheres podem ser Rainhas, senadoras e chancelleres. A massa de ambos os sexos é igualmente afastada da participação directa dos negocios publicos : assim, nem homens, nem mulheres se degradam nem são enganados. Alguns dos ministros mais eminentes da Europa e pensadores do ultimo seculo falláram contra esse principio de suffragio universal que se se incluíssem as mulheres na consistencia estabelecida, esse era o caso, por exemplo, com Pitt e Colledge. Talleyrand diz, que ver metade do genero humano excluido de toda a participação do governo, é um phenomeno politico, que nos principios abstractos é impossivel explicar.

O principio da aristocracia, é admittido, diz Torqueville, no momento em que nós regeitarmos um suffragio absoluto e universal. O direito da mulher foi reconhecido entre os democratas Europeos como Condorset, Jieijes, Godvin, Bentam. A esta prerogativa, Torqueville diz que a exclusão da politica é a exclusão da existencia, e metade do genero humano é excluida dos direitos civís.

Não é para admirar que os homens sejam tão polidos para com o bello-sexo ; elles querem reconciliar suas injustiças para com o sexo fraco, com cumprimentos e galanterias, e tirar direitos para conceder favores.

O homem usurpa o sólo onde ella está em pé, e pede licença á mulher para lhe offerecer uma cadeira.

Cavalheirismos, disse a sabia allemã Rahel, é uma mentira da poesia necessaria para restabelecer a igualdade dos sexos. Os mais illustres escriptores catholicos censuram a maior parte das instituições que são inimigas da influencia da mulher como de sua importancia. Nas republicas é onde a mulher é mais rebaixada e

roubada, porque o homem quer sempre privar d'aquillo que elle mais préza. Na Inglaterra é manifesto pelo concilio que a mulher pode servir em todos os empregos do Reino, como Rainhas, espões de policia, marechaes, commissarias, inspectoras de canaes, aqueductos, camareiras, governadoras das fabricas, inspectoras dos adros, das prisões, creadas de policia, escrivães, guarda-livros. O emprego de carcereiro foi sempre exercido pela mulher.

Em uma acção da lei era determinado que as mulheres solteiras, senhoras de um castello ou dominio, podiam votar para membro do parlamento, e é sabido que Miss Pachington dá dois votos: o emprego de camareira-mór era occupado por duas senhoras, e o lugar de secretario da Rainha tambem já foizado por varias vezes a senhoras, assim como de guarda-chaves dos portões das Cidades.

Em uma freguezia de Norfolli, deu-se o emprego de escrivão a uma mulher, porque n'uma população de 600 pessoas, não se achou um homem que soubesse escrever bem.

Na coroação do rei Ricardo, a dama Margarida Dimoch mulher de Sir Dimoch, requereu o lugar de campeão do Rei, por possuir um dominio em Linconshire, e a desafiar todos os que se oppuzessem aos direitos da corôa, e a condessa de Pemvock Dorset Montmorency tinha o emprego de chefe hereditario de Vestmonoland, e o exerceu em pessoa; no tribunal de Appleby teve lugar entre os juizes, como tambem Lady Raus em Siffolkshire, debaixo do reinado de Alma que foi cingida com uma espada, igual aos outros magistrados.

E' um facto memoravel, que os mais importantes tratados na Europa moderna, a paz de Cambraia, foi negociada em 1829 exclusivamente por duas mulheres, Margarida de Carlos V, e Luiza mãe de Francisco I, e é conhecido como *Traité des Dames*.

E' certo que é um nobre monumento da influencia da mulher, em um mundo onde são abençoadas por fazerem a paz.

Foi concedido a Lady Berquelai convocar os jurados, e teve entrada na sessão de Hail de-

baixo do reinado de Henrique VIII. Tambem empregos nos correios nós podiamos bem desempenhar : não se veriam de certo essas desordens que se vêem agora nas provincias. Nos Estados-Unidos já exerciam as senhoras este emprego muitos annos antes da sua emancipação, e não houve razão de queixa.

E' inegavel que a desigualdade de direitos politicos entre o homem e a mulher, é uma injustiça absoluta.

Cada individuo, homem ou mulher não é o mesmo perante Deos? Não tem a mulher igualmente um corpo para ser protegido, uma alma para ser salva? Porque o homem ha de ter mais liberdade que a mulher? o homem ignorante, estúpido, de má conducta é contado por alguma cousa no Estado, e a mulher sendo em sabedoria uma Madame Stael, ou typo de virtude é contada por um zero.

Dizem que as mulheres nunca se revoltaram contra a sua escravidão; é evidente que ellas consentiram n'este estado de cousas, é uma opinião erronea; é porque a sujeição tem-nos feito

ignorantes e timidas ; para bem da patria não se deve negar isso ás mulheres.

Milhares de talentos se perdem entre quatro paredes, que podiam fazer innumeraveis beneficios a seus pais, e introduzir uma cultura em dez annos que em um seculo não se effectua, e depois acabará a pobreza, porque um homem não precisará trabalhar para dez mulheres, e cuidar em sua herança e em seu dote.

A sociedade será mais moralisada, porque o homem agora se atira a tudo para sustentar a decencia da casa, nas regras do bom tom, e ver-se-ha diminuir a prostituição de dia em dia, porque milhares de mulheres se entregam a este infame commercio por falta de meios de vida, e outras por falta de uma verdadeira occupação que encha sua alma.

O protesto das mulheres não é contra um abuso especial, mas contra um inteiro systema de injustiças ; e a importancia particular do suffragio politico para a mulher é porque elle parece ser o symbolo de todos os seus direitos. Uma vez que se reconheça a igualdade politica dos sexos, todas

as questões de igualdade legal, social, profissional e de educação se reconciliarão por si mesmo.

Elles vêm sempre com a ladainha que as mulheres não desejam a liberdade, e não a necessitam; as mulheres é que devem decidir sobre isso; é um despropósito o homem querer determinar o que a mulher deseja mais. Deixem-lhes a escolha livre, e ver-se-ha outro mundo; a mulher não será mais pesada ao homem, como presentemente alguns asseveram, será seu consolo, seu alívio, sua columna á qual se encostará em todos os embaraços da vida; seu conselheiro, sua verdadeira companheira, e de quem usurpa o nome.

Não existe sinceridade nem fidelidade, nem amizade sem igualdade.

Não se deve negar que a mulher mesmo na sua escravidão, tem grande influencia, apesar de não ter poder politico.

O papa Clemente XIV, dizia bem que algumas mulheres que apparecêram sómente como esposas de principes, embaixadores, e que não são mencionadas na historia, foram frequentemente a causa das grandes acções do Estado; seus conselhos preva-

leceram, e seus maridos gozaram da honra da sua sagacidade.

Montesquieu, censura os que julgam um governo pelos homens que estão á testa d'elle, e não pelas mulheres que dominam estes homens. Napoleão recommendava sempre a seus espiões que observassem as mulheres.

Alguns querem dizer que não precisam do poder politico, pela força moral que lhe deu a natureza para dominar o homem, mas um poder occulto pôde facilmente ser abusado, e é por esta razão que toda a responsabilidade deve-lhe ser attribuida.

O governo de segunda mão é sempre defeituoso; se historicas demonstrações bastam para notar a grande differença entre esta grande linha de senhoras que chamam meretrizes que secretamente governaram a França, e as nobres soberanas de Inglaterra, Hespanha e Allemanha: Montespan e Pompadour, contra Elisabeth da Inglaterra, Isabel da Hespanha e Maria Thereza da Hungria.

Foi sómente nas ultimas luctas da monarchia da França que appareceu o typo de toda a nobreza feminina, Mme. Roland.

A questão é esta : a mulher deve ter influencia, de alguma maneira deve-a ter, simples ou de todo responsavel, não pela hypocrisia, lisonjas ou aviltamentos, porque com todas estas artes, a mulher nunca alcançava justiça de seu parceiro, nunca sahia da absurda theoria que cada mulher é legal e politicamente representada por seu marido, e eis-aqui uma adequada garantia : a resposta é que ella foi sempre representada por elle, desde que elles começaram a representar e o resultado mostrou com este costume, o que ganharam as mulheres na maior parte dos paizes : todo o systema de leis ácerca das mulheres é tão injusto, que Lord Brough declarou que era inutil tentar removê-lo.

Deve haver uma nova fórma de leis para fazer justiça ás mulheres. A injustiça não consiste em um estatuto especial como na theoria fundamental da lei. Não ha homem sensato que possa ler os estatutos sobre este objecto, das mais illustradas nações, sem admittir que foram feitos pelo homem, não com vistas de interesse para a mulher, mas sim em seu interesse próprio. Deve ser confessado por aquelle que vê as cousas na sua verdadeira luz, que nem a

justiça nem a galanteria são sufficientes para procurar uma imparcialidade na posição legal de ambos os sexos. Com que animo pôde o homem clamar a continuação desta confidencia de suicidio? Ha alguma cousa de respeitavel no franco barbarismo da velha Russia, quando diz: « aqui tens lobo a tua ovelha ».

A mulher não é livre, nem nos poderes da maternidade, quanto mais em outras circumstancias, porque tem acontecido milhares de vezes, estar uma de esperanças e para annuir a outra vontade, perder seu filho; qualquer pequena paixão faz uma mulher abortar, e assim torna-se o homem o assassino de seu filho. Não pôde ella votar, é uma grande aviltação; ella aprende, ella se applica para cultivar o seu espirito, para não poder formar uma opinião em materias civis? entretanto que o homem, mesmo aquelle sem instrucção, algum roceiro que não saiba ler nem escrever, pôde.

E' um absurdo negar a todas as mulheres direitos politicos, porque as funcções domesticas roubam todo o seu tempo, como se todos os homens fossem

excluidos das assembléas, porque alguns são marinheiros, alguns soldados em serviço activo, outros negociantes, cujo commercio requer todo o seu tempo e toda a sua attenção e energia.

Dizem que a mulher não está ao facto de negocios politicos; certo que sim porque não tem estímulo para o estar; dem-lhe occasião, e a inclinação será logo desenvolvida; ha receio de apresental-a no publico com temor da perda de sua modestia e de sua virtude, dizem alguns criticos, mas seguramente a questão decide-se pela sua maior extensão: os homens calam-se com aquelles que dão concertos, que compoem dramas e representam.

Se a Jenny-Lind era um anjo de pureza e de benevolencia por consentir parar, cantando e encantando perante milhares de admiradores, é difficil negar á mulher o apresentar-se nos tribunaes para defender a innocencia, ou ir para a assembléa para bem da sua patria? Um bom conselho pôde salvar, como aconteceu na Hungria, que uma idéa de Suzana Drasowich arrancou aquelle paiz de grandes embarços.

Póde-se dansar, cantar, fazer leituras publicas, e porque não orar? Os homens dizem que não necessitam dos conselhos da mulher porque são mais instruidos; é uma idéa erronea; muitos doutos ignoram o que um tolo sabe, e muitos tolos o que sabe um douto.

Os paizes que podem progredir são aquelles que fazem uso de todos os talentos que se offerecem. Opprimem a lingua da mulher em publico, e censuram que ella faça uso della desproporcionadamente em particular. Mas se ella tem que dizer n'uma occasião, porque não em outra? logo não é falta de poder physico; Mme. la Grange encche tanto o theatro, como La Plache e Tamberlick, e deixae fallar aquelles que se inclinam á idéa que semelhante carreira é incompativel com seu caracter.

Leam a biographia de Elisabeth Ferry e o periodo mais brilhante que ella teve.

A grande anciedade que o homem tem e que a mulher só se occupe em cousas domesticas, e o cuidado que não haja negligencia no jantar, porque a primeira qualidade de uma mulher é saber co-

zinhar bem, mas elles não sabem que nossas maiores autoras escreveram livros de cozinha. O tempo bem repartido chega para tudo : a mulher que só se dedica aos trabalhos materiaes é meia mulher ; o homem deve consentir, que depois que o livro de cozinha esteja escripto e o jantar prompto que a alma da mulher seja livre.

E' para admittir que entre as virtudes domesticas, existam funcções mais nobres que a parte culinaria ; mas que cegueira é esta, de cultivar uma pelo assassinato de todas as outras faculdades ? Então tambem são incompativeis as obrigações paternaes com as sociaes ? o pai póde ser tão importante na criação de um filho como a mãe : diz Jean Paul que a mãe marca as virgulas e dous pontos, e o pai o ponto final ; porque ha de se contentar sómente com metade da missão ?

Ha factos que convencem bem da verdade d'esta questão. A rainha Victoria está á testa de seu reino e de sua casa, e preenche ambas as voações. E vê-se quasi todos os dias nos Estados-Unidos, que as mulheres que se dão á publicidade são as melhores donas de casa e as mãis mais ter-

nas: os vinte e dous netos de Elisabeth Frein não desmentem, e ella foi a conselheira de muitos ministros inglezes e correspondente de muitos soberanos da Europa. E' tocante lêr que no maior auge de sua vida publica, ella escreveu uma obra sobre o trato physico e moral das crianças, e censurou muito a maneira de ensinar opprimindo-as, como fazem em Paris, assim como o seu nutrimento, e provou que a maior parte das crianças que morrem é por falta de trato conveniente; e que a ama que quer desempenhar bem sua missão, deve saber alguma cousa de medicina.

Todos os factos provam, que fracos são os argumentos que tendem em excluir a mulher da vida publica.

Os homens precisam do elemento feminino para ficarem melhores. E' innegavel que ha alguma differença nos dous sexos. Deos assim permittio para o grande fim, mesmo nas qualidades femininas que os homens precisam na vida publica e na esphera da vida.

A nobre influencia de Manoelita em Buenos-Ayres, sobre a politica e seu cruel pai o Rosas, é

uma prova do que pôde apparecer quando essas influencias forem legitimadas.

A mulher como uma classe, pôde ser enganada, mas não totalmente desprezada; a sociedade pôde corromper seu senso, mas nunca sua propria devoção. Seus pés são esmagados na China, suas cabeças em varias partes, mas seu coração não é opprimido.

Os homens necessitam tanto na sua politica como na sua sociedade de mais coração.

Em varios estados da Europa quem foram os fundadores da sociedade da temperança, senão as senhoras? Quando se principiou a abolir a escravidão na Vestindia; quando uma mulher emprebendeu explica-la. A fatal inconsistencia dos que protestam contra uma invasão na posição da mulher, existe no facto que elles toleravam terem já os homens concedido muito a recusar mais concessões.

Ella diz: ser escrava ou igual, aqui não ha meio termo: é receio que entre a confusão na natureza dos dous, mas a natureza em geral providencia, emprega meios adequados que vão ao seu fim.

Lucia Stou, diz que a natureza da mulher é estampada por seu creador, e não ha perigo que ella perc o seu sexo enquanto os seus olhos viajarem sobre ella.

A natureza tem tudo a temer do constrangimento, mas nada da liberdade: o unico peditório é ser livre em seus desejos, e não mulher constrangida pelos desejos dos homens.

Como as faculdades são divididas entre os sexos, demos a força para o homem, e a belleza para a mulher, assim é para duvidar que haja alguma differença, que faça sombra, sem inferioridade.

Corram para todas as naturezas espirituaes assim de homens como de mulheres; deixem haver entre ambos os sexos uma união divina de corações, de vidas, de direitos e de poderes; não a tyrannia do lado delles disfarçada com a capa do cavalheirismo. Lembrem-se dos principios da independencia que todo o governo deve deduzir seu justo poder por consentimento dos governados; o fim desta instituição e a manutenção e a administração do governo, é para segurar o corpo politico.

O corpo politico é formado por uma associação voluntaria de individuos ; é um contracto social pelo qual todo o povo convem com todo o cidadão, e cada cidadão com todo o povo : que todos devem ser governados por certas leis para o bem commum. E' então obrigação de um povo formar um governo, providenciar um modo de fazer leis por uma fiel interpretação e execução.

As mulheres tambem são individuos, ellas fazem parte do povo, são cidadãos : a constituição distingue cidadãos masculinos ; esta clausula então concede mesmo que suppliquemos. Observem como se expressam ; se os povos não tem boas leis, devem ter boa administração, e um modo de fazer estas leis. A razão é que as boas leis não são com permanente segurança executadas por ignaes methodos. Vossas leis podem ser ainda mais bem creadas, mas são dadas como uns favores temporarios, não como um direito. Os povos devem ter freio, gritam os velhos despotas, e asseveram que suas leis são boas.

Quando disseram a Alexandre da Russia que seu character pessoal era tão bom para seu povo

como uma constituição, dizia elle : «eu não sou nada mais que um feliz accidente». Vossa constituição nunca quer ser tão benigna á mulher, mais que um feliz accidente fôra, se concedesseis que á mulher tambem coubesse partilhar e crear.

Nenhum modo é mais equivo de fazer leis, mas é tarde para escolher mulheres para deputados ? O clamor das mulheres é innesperado, mas é logico e irresistivel.

Em alguns paizes da Europa tem a mulher poder e direito politico ; sirva de exemplo a rainha Victoria. Em paizes monarchicos, a linha que divide não é a do sexo, mas sim a da posição na sociedade. Uma mulher plebea não tem direitos politicos, nem seu marido, mas entre nós o unico character é o sexo ; aqui no Brazil todos os homens são fidalgos e as mulheres plebeas.

Todos os homens têm poder politico, e nenhuma mulher o tem : é uma aristocracia particular, como diz Toqueville : qualquer classe que tem semelhante poder, e uma aristocracia com oligarchia ; nós vemos o resultado d'isso no modo

geral de fallar da mulher : não fallam n'ella como n'um individuo e sim como n'uma cousa.

Um escriptor publico diz : excepto os criminosos e os mendigos, não ha classe que não tenha a liberdade de votar. As mulheres não são pessoas de classe, e os leitores nem deram por esta omissão.

Fallando ultimamente com um sujeito chamado Silva, disse elle — nós vamos para o progresso e liberdade, todos votarão — eu perguntei-lhe se nós mulheres tambem, respondeu — não pensava nellas quando fallei — logo assim, elles fallam de cada um e de todos, e omitem metade do genero humano.

Li n'um jornal a descripção de uma grande festividade que todo o mundo e *muitas mulheres* foram lá : mulheres não são parte do mundo : todas estas cousas mostram o resultado da inconsistencia da nossa constituição ; por isso pedimos consideração sobre os pontos que emittimos. Acreditamos que é mais facil redicularisarem nossa petição do que responderem aos nossos argumentos.

O grande publico de d'antes não se envergonhava de confessar que as leis e os governos

foram primeiramente introduzidos por uma mulher, Ceres. Eu confio que os representantes da sociedade moderna não podem se envergonhar de receber suggestões legislativas de supplicantes femininas.

Vamos á responsabilidade da vida ; eu comprehendo a esphera da mulher ; eu vejo-a posta em toda a circumferencia da humanidade ; eu clamo que sua esphera seja igual, porque interesses determinam obrigações, e obrigações são limites de espheras.

Em qualquer parte que o homem vá, a mulher deve ir tambem, e partilhar sua responsabilidade, como presentemente as senhoras na Inglaterra, que obrigadas a seguirem seus maridos para a India, e se exporem a todas as consequencias terriveis de uma guerra com um povo selvagem. Em geral para o campo da batalha ella não é obrigada a seguir, lá não quer ir, pelo contrario, quer detel-o e diz-lhe que é injusto que elle queira ganhar pela guerra : « custa-vos mais penas e dinheiro, que vale a causa ? Se combateis, nossos campos se destruirão, nossos lares ficarão

desconsolados, nossas casas cheias de desgostos e vícios, e a immoralidade lavrará os campos dos matadores humanos. Voltaire diz que as guerras são assassinatos legaes. »

Não posso mais demorar-me sobre a esphera da mulher: fallarei um pouco de seus direitos; mas quero pôr a enxada no tronco da arvore, quero impressionar sobre a responsabilidade da mulher e os meios próprios de a cumprir.

Meu primeiro clamor para a mulher é a educação, para que ella possa entender e ser capaz de desempenhar esta responsabilidade. Se a mulher tem uma missão, deve sentir as lutas do missionario em sua alma, e revelal-as a seu irmão antes que o mundo queira comprehender seu clamor, e aceitar sua missão. Deixai-a dizer para o homem: « Deos me confiou esta tenra criança, para ser desenvolvida em corpo e alma, e eu ignoro os meios de o cumprir: dai-me conhecimento, dai-me instrucção que eu possa desenvolver suas faculdades, prevenir molestias, e ensinar-lhe as leis de seu physico e mental organismo. Vós sendo pai, sois responsavel por esta

instrucção: vossa felicidade está igualmente desenvolvida com a nossa. Vós deveis colher o fructo de nossa ignorancia e do nosso saber.

Se nós soffremos vós tambem soffreis, ambos soffrêm e se alegram em seu segundo ser.

Eu quizera que este objecto de responsabilidade que eu introduzi, pudesse impressionar-vos da conveniencia de conceder nossos direitos para sermos ajudantes dos homens no verdadeiro sentido de companheiras, mas não entendo que tenhamos a liberdade de ajudar o homem para o diabo: eu creio que nossa missão é ajudar-o para o céo, para completo desenvolvimento e directo gozo de seu ser. Eu queria dizer, em referencia aos direitos da mulher, que ella como mãe da raça, seus direitos são os mesmos do homem tambem, e de seus filhos, e tambem cada filho de uma mãe: o desenvolvimento mais perfeito e energico que a mãe lhes pôde assegurar, pela applicação e pelo uso de todos os seus poderes corporaes e espirituaes é para vantagem de nossos filhos e filhas, os homens futuros de nossa patria, como para nossas filhas e futuras mães, que nós clamamos o com-

pleto desenvolvimento de nossas energias pela educação, protecção legal e poder, de todos os proveitos de nós mesmas como da nossa propriedade.

A mãe que derrama sangue por seu filho, que passa noites em claro ao pé d'elle; que o carrega nove mezes no seu ventre: se uma propriedade existe, é o filho para sua mãe, enquanto elle não é adulto; e esta mãe que tem supportado tantos trabalhos e feito sacrificios, não tem direito de proteger, de dirigir nem corrigir este filho: isto deve-se chamar um crime de lesa magestade maternal.

Os homens dizem que a mulher não sabe educar filhos; mas por isso se clama por educação para a mulher: vós mesmos deveis educar essas mulheres na via de vossos negocios. Meus amigos, o amor é o melhor mestre neste mundo; pois, maridos, vós não sabeis quantas vantagens podereis ganhar com o vosso ensino. Que discipulas habilitosas acharieis em vossas mulheres e vossas filhas; com ternura e confiança chamai-as para vosso adjutorio e conhecimentos, ensinai-lhe de modo que possam ajudar-vos e adquirir conhecimento.

Beneficiai a quem vos ama, que ficareis alliviado

no fundo da cama ; tirar-vos-hão o espinho do vosso travesseiro acreditando que podeis confiar a vossa mulher os manejos de vossos negocios, de que depende a felicidade de vossa familia, e em caso de vossa morte tem os filhos juato a si, e os educa para apparecerem no mundo com habitos cheios de confiança em si, e na sua independencia. E vos sabeis que sabtrahindo de vossas companheiras os conhecimentos e capacidade que as habilita a partilharem vossos cuidados, e alliviar-vos em todos os casos em vossos negocios negais-lhes a mais rica recompensa da afeição. E' melhor dar do que receber. Sabeis que ellas haviam ainda mais amar-vos se vissem que nos conflictos da vida não despresariéis sua habilidade nem sua devoção. Chamai as mulheres a vosso lado com amante confiança de iguaes interesses e igual responsabilidade, e ellas nunca vos faltarão.

Tornemos a responsabilidade da mulher, e as leis que alienam os meios de as desempenhar, e deixai-me chamar vossa attenção á proposição que a lei que aliena o direito da mulher no poder de administrar suas propriedades e os proprios ganhos

da sua industria são a causa de todas as injustiças legais e sociaes que ella soffre. Eu posso mostrar-vos que a alienação destes direitos priva-a de proteger seus filhos quando seu pai é um libertino, um extravagante. E' clamado por muitos com razão a igualdade de direitos entre os casados, porque só máos maridos é que se valem destas leis tão favoraveis ao homem e tão sem-garantia para a mulher; é por esta protecção que vós, maridos, pais, irmãos, representais?

E' para acreditar que já existiram amor paternal, amor fraternal, e amor conjugal? Sim, existiram, mas foi só no antigo Egypto, quando a mulher era divinizada, e gozava de mais privilegios que o homem.

Irmãos, vós pedis que acceitemos o vosso amor, a vossa protecção, e a lei diz que é sufficiente, quer ella nos sustente, ou nos opprima, admittireis que a mulher excede ao homem em sacrificios de amor: a sua dedicação passa em proverbio, e comtudo isso receiais confiar vossos interesses a seu amor. Vós não vos sentis salvos em vossos interesses sem a protecção de igualdade de leis; então

porque quereis que nós a dispensemos, e que acceitemos sómente a protecção da afeição do homem?

Eu tenho dito pouco sobre o direito da mulher para votar e fazer leis, por causa de nossos ante-passados, porque elles arrancaram a liberdade das mãos da oppressão e poder. Veremos com mais admiração seus filhos no tempo vindouro que quizerem ter a gloria de ter feito justiça ao fraco, a essas que não podiam mesmo querendo arranear sua liberdade de pais, irmãos e maridos.

Eu trabalho em vão, porque creio que quando os homens chegam a avaliar seus proprios direitos, como meios da felicidade humana, antes do que despreziveis ganhos, sentir se-hiam mais honrados em favorecer do que em reter os inalienaveis direitos da mulher. Tambem quero offerecer algumas idéas sobre a educação a minhas irmãs, a menos que não desanimem de a alcançar, pela oppressão presente.

Nós podemos nos educar a nós mesmas: póde ser que hesiteis pela supposta inferioridade da intelligencia da mulher para com o homem.

mas se assim fosse não me atreveria a pegar na penna para estabelecer a igualdade de capacidades.

A desigualdade da educação nos prohi-
be sustentar semelhante posição pelos factos, mas ha
muito tempo que tenho disposto esta questão á
minha satisfação, e talvez a minha conclusão vos
inspire confiança para alcançar superior per-
feição.

Nós acreditamos todos em um Creator e que
elle é Omnipotente, Omnisciente, e senhor para
adoptar os meios para os fins que tem em vista.

Nós fomos creadas para sustentar certas rela-
ções como creaturas intelligentes. Deos dotou-nos
com capacidade para desempenharmos as obri-
gações envolvidas n'estas relações como creaturas
racionaes, deixai-nos observar as responsabilida-
des dentro da mais estricta esphera, á qual uma
pessoa com senso commum quer limitar suas
funções como mãe.

Depois de Deos, a mulher é o creador da raça
como é, e como deve ser: pergunto eu: então
Deos creou a mulher inferior ao homem? quando

assim fosse, seria falso em sua sabedoria creando uma creatura inferior para uma obra superior.

Se é verdade como se admite, que a responsabilidade é igual ao homem, eu proclamo que Deos dotou a mulher com igual capacidade para desempenha-las. E como devemos desempenhar estas capacidades? Minhas irmãs, eu que fallo por experiencia propria n'esta materia, declaro que a mim mesmo me eduquei, a não ser um anno que estive em um collegio; a instrucção que tenho adquirido é das livrarias publicas e do estudo da natureza humana, e desenvolvimento do espirito immortal, para cumprimento do destino humano. A nossa propria experiencia, e o mundo em que vivemos, e pelo qual somos impressionadas, é a melhor escola, tanto para o homem, como para a mulher.

A vida pratica fornece a melhor disciplina para nossas faculdades: ella nos qualifica para seguirmos a vida como a achamos, e deixamos a melhor que talvez encontrassemos. Deste modo, eu estudei a mulher e estudei o homem, e o resultado foi uma resolução fixa, e uma cora-

gem indomavel para fazer com minhas faculdades e minhas mãos o que aprendi, aperfeiçoando-me nas minhas habilidades, para com Deus e a humanidade, e gosando da minha capacidade.

Com a luz da experiencia digo-vos, minhas irmãs, que a primeira cousa é applicarmo-nos ao desempenho intellectual de nossas obrigações presentes, procurando applicar todos os conhecimentos que nos dêem capacidade para sermos uteis: somos sempre discipulas e não nos esquecemos de ensinar.

Como individuos, como mãis, devemos primeiro acabar a sciencia das leis do nosso physico, como seu organismo mental; depois necessitamos entender o conteúdo de nossas leis e relações sociaes e domesticas, pelas quaes estamos encadeados á nossa especie.

Eu não posso deixar este objecto sem chamar vossa attenção para outra face da educação.

Na mocidade, minha attenção foi examinar o valor da belleza e sua perfeição como affecção permanente. Não podia acreditar que Deus creasse tantas mulheres bellas, e que ellas perdessem sua

formosura no estado completo de suas faculdades ou encantos; e ainda fazemos todos os esforços em despender nosso tempo para sermos bonitas. Nós todas dezejamos ser amadas, e como poderá ser isso não tendo outras qualidades a nos o favor, senão a belleza! Esses encantos só servem para a primavera da vida: logo que o nosso tempo de dansar e de folias passa, em que havemos de agradar na idade avançada? Deos nos dotou com qualidades mais duradouras para melhor merecermos a affeição do homem. Minhas irmãs, eu acho que devemos nos igualar ao homem na sua cultura de espirito e de coração, e não ficarmos na belleza e encantos que attrahem sómente a brutal natureza dos homens, porque quando a idade roubar esses encantos deixareis de ser amadas e insipidamente vivereis. Cultivai vosso espirito e vosso coração, que vós vos tornareis necessarias a suas melhores e maiores sympathias. Ajudai ao homem em todos os seus trabalhos serios da vida, e sede seu adjutorio com vosso proprio desenvolvimento para fins nobres, e para convencel-o que sois circumspecta. Vendei vossas joias, se for necessario.

restringir vossa economia; applicai o vosso tempo despendido em visitas inuteis, em enfeites, na cultura de vosso espirito, e então responderá sua alma em vosso valor, e os laços que vos prendem durarão por tempos e farão de vós companheiras para a eternidade. Educai vossas filhas para a vida pratica, e assim dotal-as-heis melhor do que com fortuna. Se ellas se casarem pobres, poderão educar seus filhos; se os crédores lhes tirarem tudo, nenhuma meirinho póderá lançar mão desse capital, e a educação será seu pão e o gozo de sua vida.

O espirito cultivado desfructa o mundo muito mais que o ignorante, póde prevenir-se contra milhares de males e dar animo e consolação em todas as condições da vida. Só o cégo despreza o bonito, elevado e util, como nós podemos pensar em liberdade e independencia quando somos ainda creanças grandes? Não ha esperanças de sahirmos da nossa escravidão se nós não nos applicarmos mais á cultura do nosso espirito.

Com os dinheiros que se empregam em enfeites, antes comprar livros; do que serve andar enfeitada

com a cabeça vazia? brilhai antes com a vossa conversação do que com vossas saias.

Porque razão havemos de trazer algemas nesta época em que respira tudo liberdade?

A mulher que nasceu livre estará sempre em ferros? Devemos procurar ser mulheres livres, livres na escolha da nossa carreira; porque não sahirão de nossa escolha, deputados, ministros, senadores? Dizem que nosso character é muito fraco, nossos corações e nossos sentimentos com facilidade se captivam: mas para a verdadeira mulher não ha tentação alguma.

A honra, a liberdade, a efficiencia na vida publica, são direitos da humanidade. Elisabeth da Inglaterra, Christina da Suecia, Margarida de Parma, Catharina de Médicis, Maria Thereza da Hungria são exemplos claros na historia do mundo.

Nós devemos fazer reconhecer a dignidade da mulher, como a baixeza de abuso de força, e devemos procurar dar exemplo ao mundo de casamentos constitucionaes. Quebrems nossas algemas; a liberdade nunca foi prejudicial, pelo contrario, ella desenvolve todas as faculdades

moraes, faz florescer todas as artes, sciencias e industrias, engrandece as nações e enriquece os povos.

Quereis que a mulher se sacrifique, se incline a empregar tarefas difficis, quando ella sabe que taes sacrificios são mal interpretados? que se esforce em ser fiel companheira de seu marido, que com elle partilhe todos os desgostos, todos os trabalhos, que reconheça-o igual, quando tão amiudadas vezes é obrigada a respeitar um senhor? quando, ensinada por seus pais, ouviu dizer:—ao marido cumpre mandar, e á mulher obedecer?—quando aquelles mesmos que deviam educa-la para a vida futura, aquelles que deviam inocular-lhes germens de nobreza, foram os primeiros que lhe declararam a mesquinha sorte que se reservava a ella? quando elles foram os primeiros que lhe ensinaram!

A mulher não deve intervir nos negocios do marido; a elle só compete dar pão á sua familia, e a ella velar sobre a honra da sua casa, e mesmo n'esta escravidão que existimos, vemos muitas senhoras distinctas; em musica, poesia e

na arte dramatica, por ventura não agradece o seu desenvolvimento á mulher? á sua asidua dedicação? E se a mulher em sua esphera tão limitada, tem tido coragem para emprehender tão difficéis tarefas; se ella sempre obrigava o homem a admirar-a e respeitá-la, a curvar-se perante ella, e confessar o grande talento que a distingue: se a mulher, digo, convencia muitas vezes o homem a reconhecer que têm bastante coragem para vencer as maiores difficuldades; se a mulher prevava que é tão apta como o mesmo homem para cõprehender tudo, não seria criminoso o querer se conservar por mais tempo essa barreira tão pouco honrosa para o homem, tão pouco conveniente para a mulher, e tão contraria a todo o progresso?

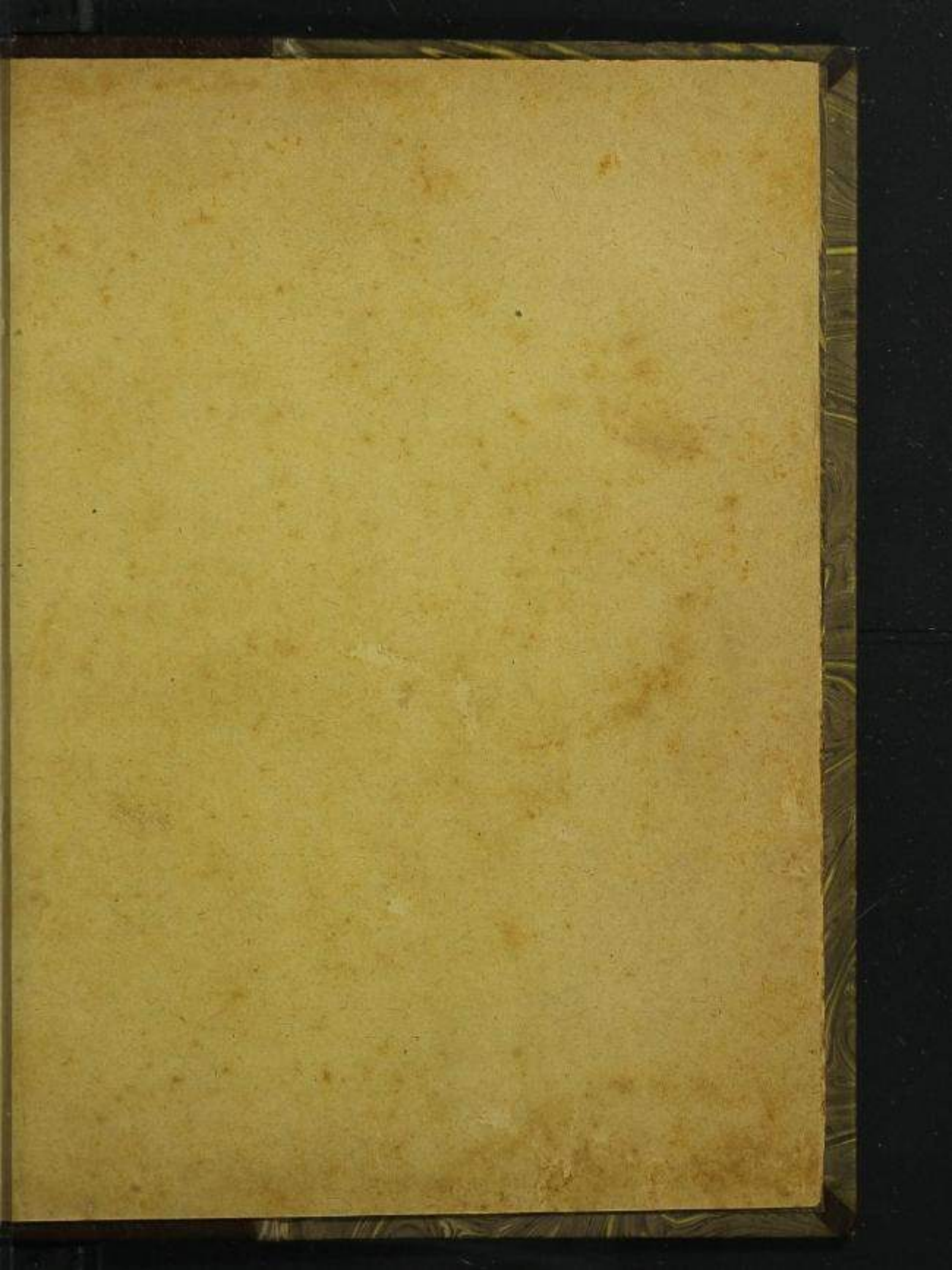
Ninguem se persuada que eu quero desmoralisar; que quero defender os seus direitos por interesse proprio: não: é só por philantropia e para enxugar tantas lagrimas que correm entre quatro paredes fechadas.

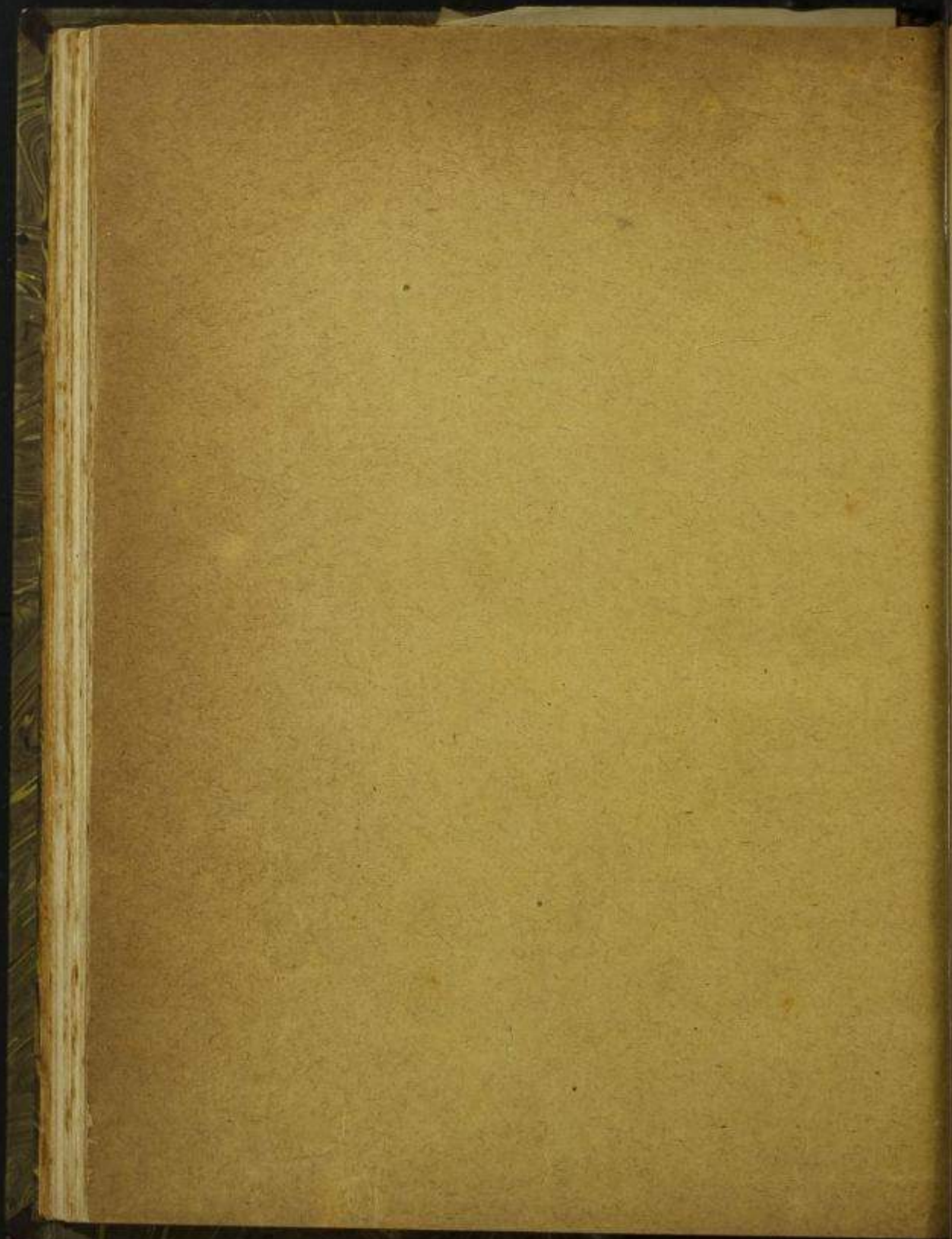
Não é meu intento semear intrigas, e provocar descontentamentos no templo sagrado das fami-

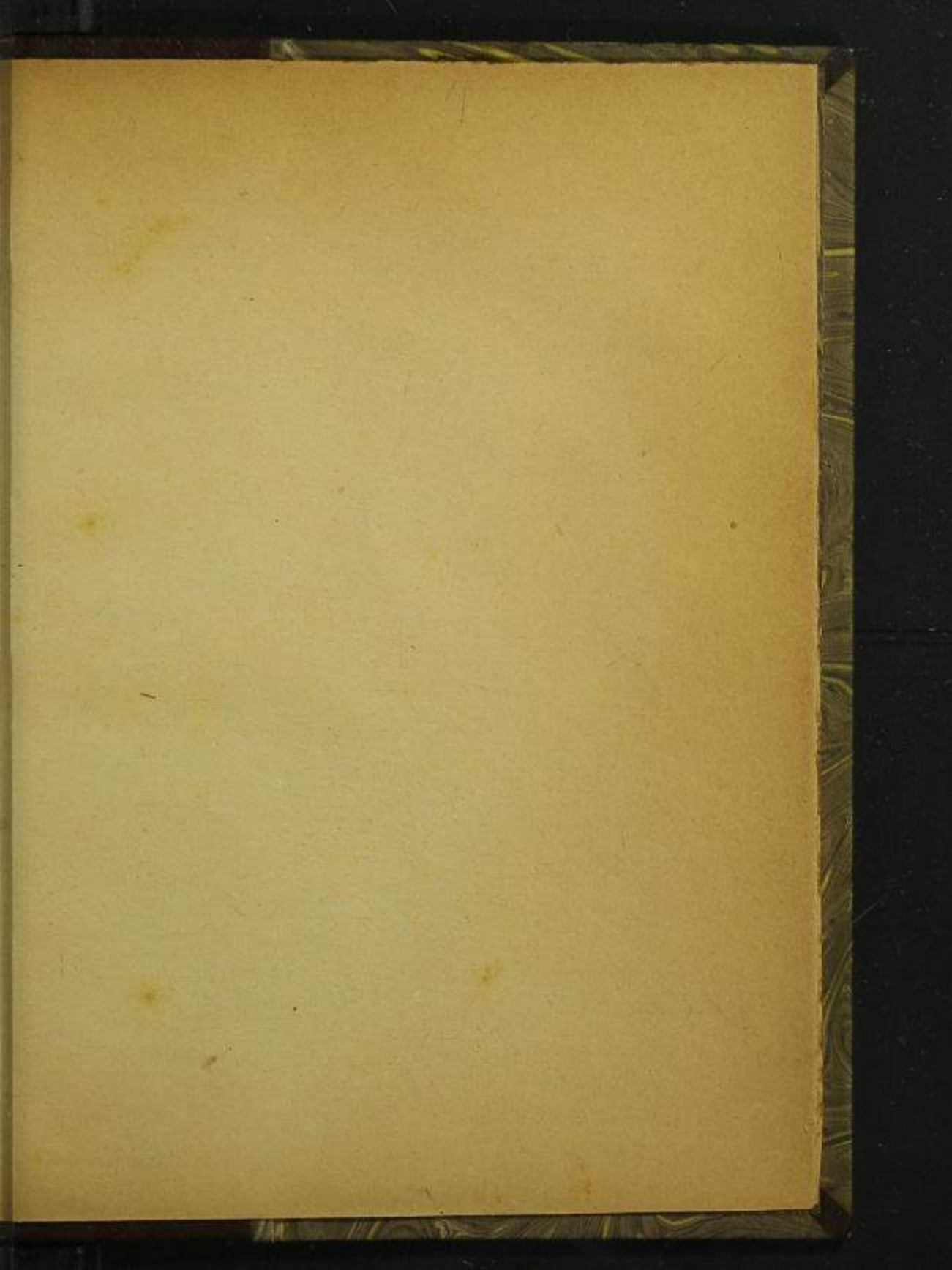
lias: não l sou a primeira a propagar a moral; o que quero é que a mulher seja instruída conforme suas habilitações; o que queremos é que a mulher seja recompensada conforme seus merecimentos, o que queremos é que ella tenha uma posição na sociedade, correspondente ás suas obrigações e aos seus talentos; só assim livraremos a mulher dos innumeraveis perigos a que está exposta a todo o momento. Só assim nos constituiremos um ente livre e respeitado na sociedade; só assim se obrigará a mulher a desenvolver as suas faculdades e ser útil á sociedade; só assim obrigaremos o homem a se conservar nos limites da decencia; não ultrapassar as leis moraes, não abusar de sua posição, fazendo com seu ouro calar a voz da virtude.

Só assim, enfim, propagaremos a verdadeira moral, respeitaremos a virtude, recompensaremos o merito, e seremos felizes!

FINE







010736

